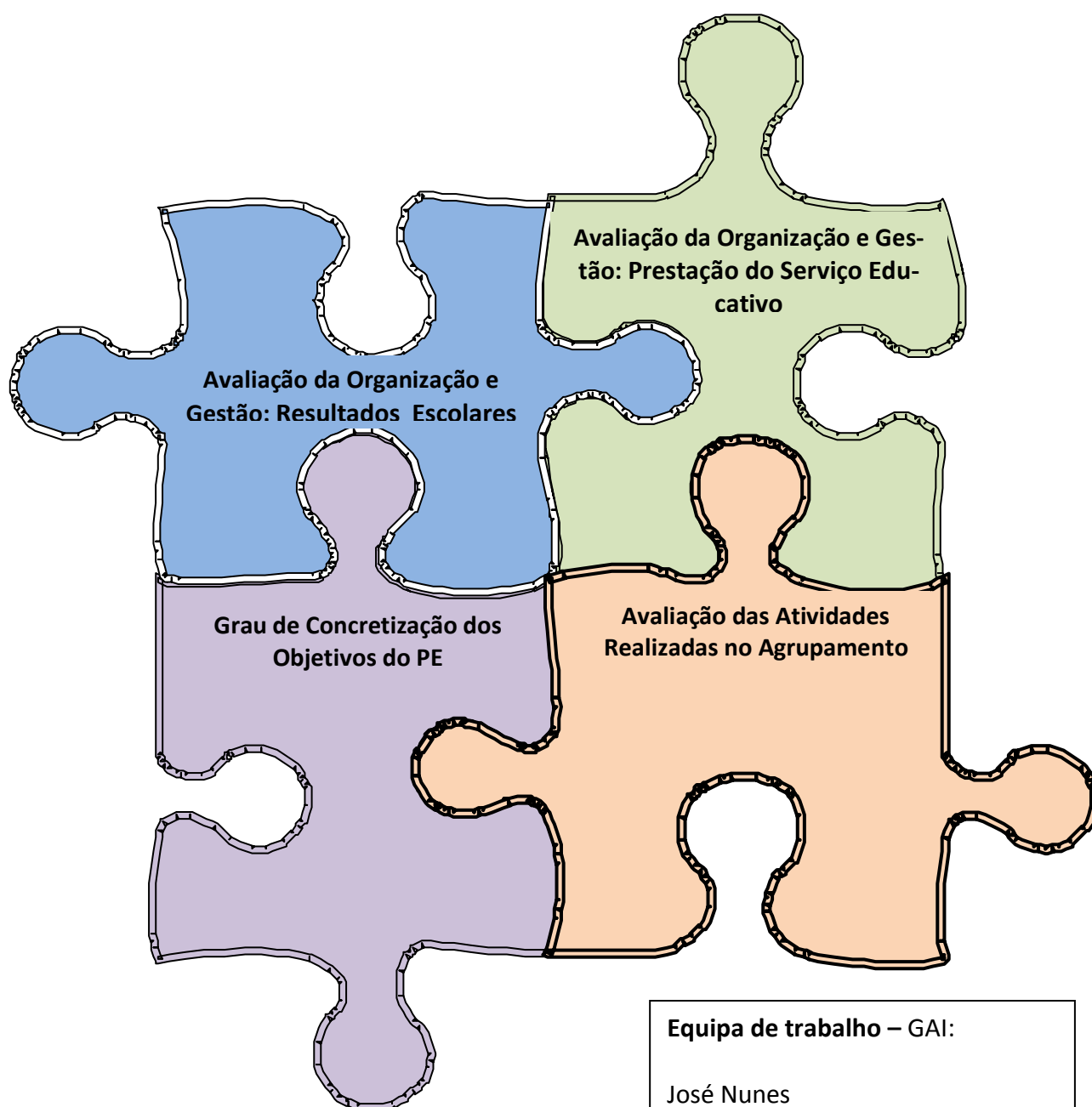


Relatório de Autoavaliação

2012-2013

(Decreto-Lei n.º 75/2008, Capítulo II, alínea c), ponto 2, art.º 9, alterado pelo Decreto Lei nº137/2012)

**Equipa de trabalho – GAI:**

José Nunes
Helena Parracho
Armindo Branco
Adília Ferreira
Sílvia Santos
Ana Reis

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	4
1. RESULTADOS	7
1.1. Resultados da Avaliação interna	7
1.1.1. Pré-Escolar	7
1.1.2. Resultados globais dos 1º, 2º e 3º ciclos.	9
1.1.3. Qualidade do sucesso	11
1.1.4. Resultados da Avaliação Interna, Externa e Nacional	12
1.1.5. Comparação da Média da Avaliação Externa por ciclos	14
1.1.6. Comparação entre as Médias Externa e Nacional (em %)	15
1.1.7. Avaliação interna, Externa e Nacional: Comparação dos resultados de 2011/12 com os resultados de 2012/13	15
1.1.8. Análise evolutiva da Avaliação Externa entre 2004/05 a 2012/13	17
1.1.9. Testes intermédios	17
1.1.10. Avaliação dos alunos NEEP	19
1.1.11. Alunos encaminhados para estruturas de Apoio Educativo	20
1.1.12. Análise de frequência e sucesso por disciplina	24
1.1.13. Sugestões	24
1.2. QUADROS DE MÉRITO	26
1.3. ABANDONO ESCOLAR	27
1.4. REFLEXÃO PARCIAL	27
2. PLANO ANUAL DE ATIVIDADES (PAA)	28
2.1. ATIVIDADES DOS DEPARTAMENTOS	28
2.1.1. Distribuição das atividades	28
2.1.2. Balanço da concretização das atividades	29
2.1.3. Distribuição das atividades por “tipologia”	30
2.1.4. Distribuição de atividades por período	31
2.1.5. Projetos e Clubes	33
2.1.6. Projetos desenvolvidos no pré- escolar	34
2.1.7. Projetos desenvolvidos no 1º ciclo	36
2.1.8. Projetos e Clubes desenvolvidos 2º e 3º ciclos.	39
a) Colaboradores ,intervenientes e parcerias	40
2.1.9. Clubes desenvolvidos no 2º e 3º ciclo	41
a) Colaboradores ,intervenientes e parcerias	42
2.1.10. Comparação de projetos e clubes do Agrupamento nos anos letivos de 2011/2012 e 2012/2013.	43
2.1.11. Sugestões	44
2.2. REFLEXÃO PARCIAL	45
3. GESTÃO CURRICULAR	46

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO 2012-2013

3.1. Cumprimento de Programas e planificações	46
c) 2º ciclo	48
3.2. Articulações curriculares	50
3.2.1. Pré-Escolar	50
3.2.2. 1º Ciclo.	50
3.2.3. 2º Ciclo	51
3.2.4. 3º Ciclo	53
c) 9º Ano	54
3.3. Ocupação plena de tempos letivos	55
3.3.1. Pré-Escolar	55
3.3.2. 1º ciclo	56
3.3.3. 2º e 3º ciclos	57
3.3.4. Comparação da ocupação plena dos alunos entre o ano letivo 2011/2012 e 2012/2013	60
3.3.5. Sugestões/recomendações Apresentadas pelo grupo de trabalho	61
3.4. Análise de atitudes e comportamentos dos alunos	62
3.4.1. Pré-Escolar	62
3.4.2. 1º ciclo	62
3.4.3. 2º e 3º ciclos	64
3.4.4. Análise da evolução do comportamento dos alunos dos 2º e 3º ciclos.	71
3.5. Reflexão parcial	72
4- ANÁLISE DOS PONTOS DE MELHORIA APONTADOS NO RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO EXTERNA DA IGE (2011)	73
CONCLUSÃO	74

INTRODUÇÃO

O Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de Abril, Capítulo II, alínea c), ponto 2, art.º 9, confirmado no Decreto-lei nº137/2012, de 2 de Julho, fixa a obrigação de a Escola proceder *“à identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no Projeto Educativo, à avaliação das atividades realizadas pelo agrupamento de escolas e da sua organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo.”*

Ao quadro normativo legal acresce o facto da Escola ter:

- i. Celebrado um Contrato de Autonomia com o MEC (16 de Fevereiro de 2013);
- ii. O compromisso de cumprir um Plano de Melhoria resultante da Ação Inspectiva de Avaliação Externa no início do ano letivo 2011/2012 (14 a 16 de Novembro de 2011).

O relatório de autoavaliação de 2012/2013 tenta responder à complexidade de conjugar estas três dimensões. Apesar do Projeto Educativo não ter sido alterado nos seus objetivos, a vida na Escola teve de se adequar às exigências de melhoria reconhecidas como necessárias tanto na avaliação externa como no contrato de autonomia.

Neste contexto muitas alterações foram sendo implementadas, ao nível:

- i. Da avaliação das atividades realizadas pelo agrupamento ;
- ii. Da organização e gestão;
- iii. Dos resultados escolares;
- iv. Da prestação do serviço educativo.

A coordenação e redação final do relatório foram entregues ao Grupo de Avaliação Interna (GAI). O grupo estabeleceu a seguinte metodologia para responder aos domínios referenciados no parágrafo anterior:

- i. Elaboração da proposta de estrutura do relatório de autoavaliação;
- ii. Identificação das fontes de informação;
- iii. Elaboração e uniformização dos instrumentos de sistematização dos dados;
- iv. Sugestão de criação de grupos de trabalho para análise e interpretação dos dados;
- v. Elaboração do relatório final, que reúne o trabalho de todos os grupos acima referidos.

O GAI sublinha o salto qualitativo que se verificou no presente ano letivo com a implementação da plataforma **GARE** (Gestor de Atividades e Recursos Educativos), cuja importância foi unanimemente reconhecida na medida em que passámos a ter um instrumento que permite centralizar toda a informação respeitante ao PAA, possibilitando:

- i. Ganho de tempo na recolha e reunião da informação de toda a organização;
- ii. Imediata avaliação da concretização das atividades;
- iii. Facilitar a atribuição e identificação das atividades por tipologia;
- iv. Facilitar a consulta;
- v. Relacionar diferentes variáveis (número de atividades por tipologia, etc.)

Os bons resultados decorrentes da utilização da plataforma GARE recomendam que se generalize o seu uso a outros domínios organizacionais (aulas de apoio, aulas de substituição, resultados, etc.) numa política de convergência e de reunião das bases de dados.

O presente relatório está estruturado em quatro pontos, a saber:

1-Resultados

*2-Plano anual de atividades (PAA)**3-Gestão curricular**4- Análise dos pontos de melhoria apontados no Relatório de Avaliação Externa da IGE (2011)*

Em cada ponto há a preocupação de realizar um trabalho de síntese que apresente de forma objetiva e de fácil compreensão a realidade da Escola. No final procurou-se estabelecer uma correspondência entre os pontos de melhoria apontados pela IGE(2011) e o presente relatório.

A agregação do Agrupamento Nery Capucho à Escola Secundária Pinhal do Rei deu lugar a um novo Agrupamento designado por “ **Agrupamento de Escolas de Marinha Grande Nascente**” (26-04-2013). Neste momento de transição, este relatório reflete apenas sobre a realidade do ex-Agrupamento “ Nery Capucho”.

1. RESULTADOS¹

Neste ponto, *resultados* refere-se às classificações obtidas pelos alunos na avaliação interna, na avaliação externa e na avaliação final. Neste sentido serão apresentados os resultados nestas três dimensões.

1.1. Resultados da Avaliação interna

1.1.1. Pré-Escolar

O trabalho desenvolvido no jardim-de-infância tem como referências gerais as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar e as Metas de Aprendizagem, que orientam a planificação, concretização e avaliação da prática pedagógica.

Tal como se refere nos critérios de avaliação definidos no departamento da educação pré-escolar, a avaliação das crianças adota uma dimensão formativa e desenvolve-se através de um processo contínuo, tendo como base as áreas de conteúdo contempladas nas Orientações Curriculares: área da Formação Pessoal e Social, área do Conhecimento do Mundo (que engloba a iniciação às tecnologias de informação e comunicação) e a área da Expressão e Comunicação (que engloba o domínio da matemática, o domínio da linguagem oral e abordagem à escrita e o domínio das expressões: musical, plástica, motora e dramática).

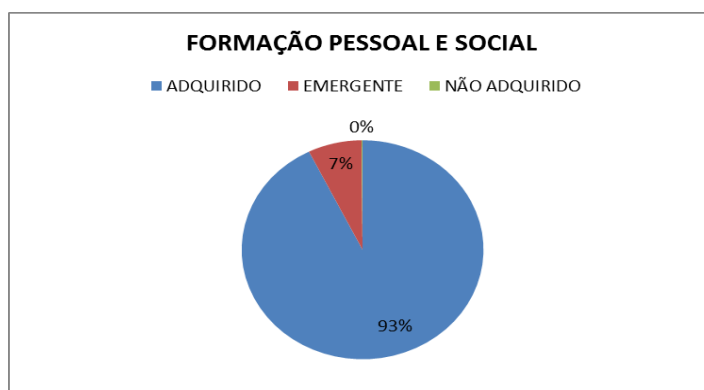


Gráfico 1- Desempenho dos alunos na área da formação pessoal e social

¹ Informação contida no Grupo de trabalho “Sucesso Educativo e Abandono Escolar ,2012 /2013”.

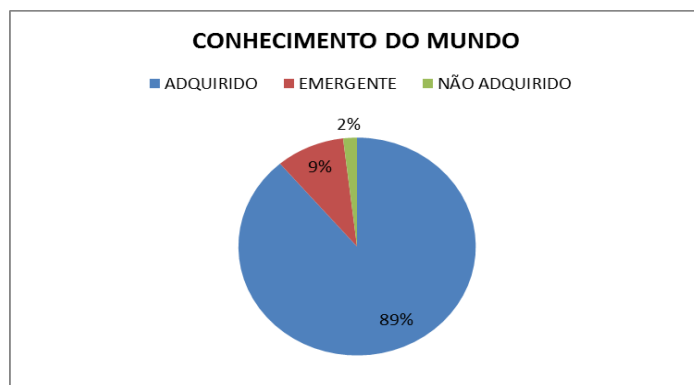


Gráfico 2-Desempenho dos alunos na área do conhecimento do mundo



Gráfico 3-Desempenho dos alunos na área da expressão e comunicação.

Verifica-se que os alunos que frequentaram a educação pré-escolar no ano letivo 2012-2013 (101 de 5 anos, 62 de 4 anos e 32 de 3 anos, num total de 195 alunos) atingiram a grande maioria das metas, sendo poucas as emergentes e apenas uma percentagem mínima não foi atingida.

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO 2012-2013

1.1.2. Resultados globais dos 1º, 2º e 3º ciclos.

A Tabela 1 apresenta os resultados globais dos 1º, 2º e 3º ciclos no agrupamento . Os dados são relativos aos anos letivos de 2011-2012 e 2012-2013, e refletem a *evolução do sucesso*, da *qualidade do sucesso* e a *comparação com as metas de aprendizagem* definidas no Projeto Educativo.

CICLOS	Ano de Escolaridade	Nº alunos inscritos no início do ano letivo *		Nº alunos inscritos no final do ano letivo **		ALUNOS TRANSITADOS/APROVADOS				QUALIDADE DO SUCESSO				METAS DE APRENDIZAGEM DO PE (%) - (B)		Desvio [(A) - (B)]	
						Nº de alunos		% de alunos (A)		Nº de alunos		% de alunos					
		2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012
		2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013
1º	1	156	140	149	136	149	136	100,0%	100,0%	139	125	93,3%	91,9%	100,0%	100,0%	0,0%	0,0%
	2	195	179	186	175	166	155	89,2%	88,6%	159	136	85,5%	77,7%	94,6%	94,8%	-5,4%	-6,2%
	3	168	173	165	171	161	166	97,6%	97,1%	155	148	93,9%	86,5%	96,8%	96,9%	0,8%	0,2%
	4	182	171	179	167	171	164	95,5%	98,2%	154	157	86,0%	94,0%	98,6%	98,9%	-3,1%	-0,7%
Total		701	663	679	649	647	621	95,3%	95,7%	607	566	89,4%	87,2%				
2º	5	164	166	158	163	143	139	90,5%	85,3%	103	100	65,2%	61,3%	90,0%	90,8%	0,5%	-5,5%
	6	145	160	144	157	131	146	91,0%	93,0%	85	100	59,0%	63,7%	97,8%	97,8%	-6,8%	-4,8%
Total		309	326	302	320	274	285	90,7%	89,1%	188	200	62,3%	62,5%				
3º	7	93	92	90	89	75	72	83,3%	80,9%	42	38	46,7%	42,7%	82,4%	82,4%	0,9%	-1,5%
	8	76	75	75	73	72	66	96,0%	90,4%	46	33	61,3%	45,2%	90,1%	90,2%	5,9%	0,2%
	9	77	65	77	65	72	63	93,5%	96,9%	53	37	68,8%	56,9%	96,2%	96,2%	-2,7%	0,7%
Total		246	232	242	227	219	201	90,5%	88,5%	141	108	58,3%	47,6%				
TOTAL GLOBAL		1.256	1.221	1.223	1.196	1.140	1.107	93,2%	92,6%	936	874	76,5%	73,1%				

Tabela 1- Resultados globais do agrupamento. (Fonte: MISI)

O Gráfico 4 compara a taxa de sucesso do nosso agrupamento com a nacional. Verifica-se que a taxa de sucesso é superior à nacional em todos os anos de escolaridade exceto nos 2º, 5º e 7º.

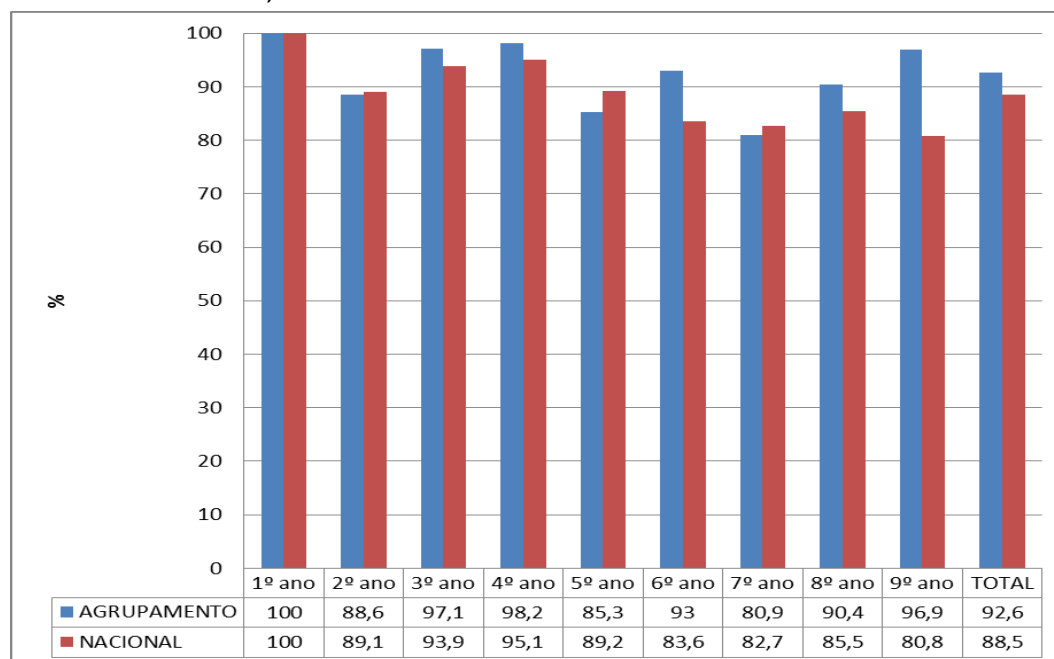
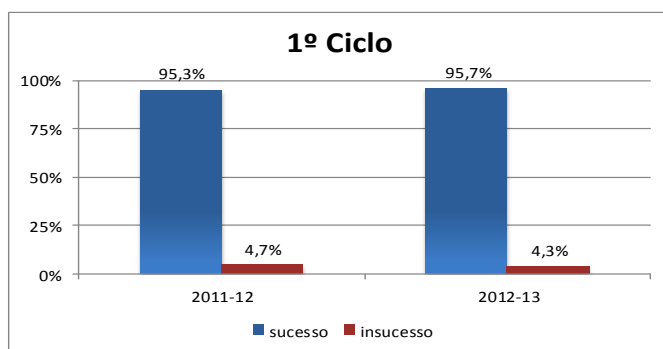


Gráfico 4- Comparação da taxa de sucesso do agrupamento com a nacional. (Fonte: MISI, consultada em 05-09-13)

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO 2012-2013

a) 1º ciclo

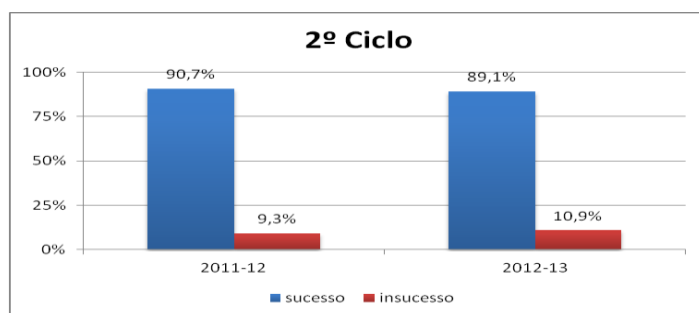


Nota 1: Foram contabilizados todos os alunos transitados/aprovados no 3º período.

Nota 2: Não estão incluídos os resultados da segunda chamada das provas do 4º ano, por não terem sido publicados até à data de entrega deste trabalho. Os resultados poderão alterar a percentagem de sucesso.

Gráfico 5-Análise do Sucesso Educativo no 1º ciclo.

b) 2º ciclo

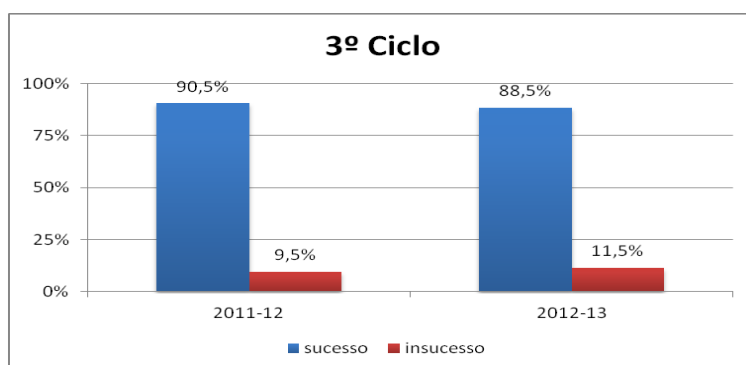


Nota 1: Foram contabilizados todos os alunos transitados/aprovados no 3º período.

Nota 2: Há dois alunos que poderão realizar prova em setembro como autopropostos, podendo alterar as

Gráfico 6-Análise do Sucesso Educativo no 2º ciclo

c) 3º ciclo



Nota 1: Foram contabilizados todos os alunos transitados/aprovados no 3º período.

Nota 2: Há dois alunos que poderão realizar prova em setembro como autopropostos, podendo alterar as percentagens aqui registadas.

Gráfico 7.-Análise do Sucesso Educativo no 3º ciclo

Percentagem de sucesso/insucesso global**Gráfico 8- Resultados Globais.****1.1.3. Qualidade do sucesso**

A qualidade do sucesso resulta do número de alunos que transitaram sem níveis inferiores a 3. A qualidade global do sucesso no agrupamento diminuiu, passando de 76,5% no ano letivo de 2011-2012 para 73,1%, em 2012-2013 (cf. Tabela 1). Uma análise detalhada permite ainda constatar que :

- O ciclo em que se registou uma maior “qualidade do sucesso” foi o 1º, com 87,2%;
- O ciclo com pior “qualidade do sucesso” foi o 3º que passou de um registo positivo de 58,3% para um negativo de 47,6 %;
- Os dois anos em que há melhorias são os 4º e 6º anos. De salientar que há uma expressiva melhoria no 4º ano, pois se passa de uma qualidade do sucesso de 86% para 94% ;
- Uma situação grave é a que se verifica no 8º ano, passando-se de 61,3% para 45,2%;
- A situação mais grave regista-se no 7º ano de escolaridade em que se baixa a qualidade do sucesso de 46,7% para 42,7 %.

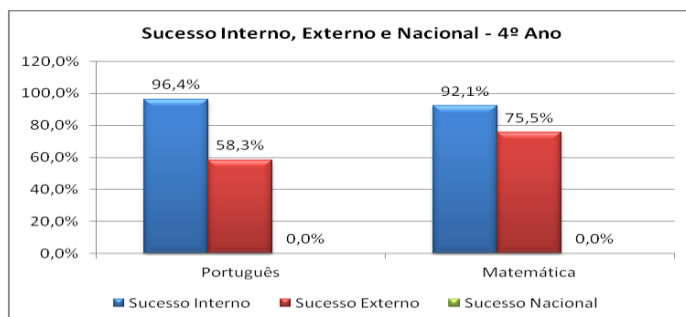
O intervalo global entre os alunos aprovados em 2012-2013 e a qualidade do sucesso é de 19, 5%.

1.1.4. Resultados da Avaliação Interna, Externa e Nacional

a) 4º ano

	Avaliação Externa (A) (% de sucesso)	Meta (M) (% de sucesso para 2012-2013 ²)	Diferença A-M
Português	58,3%	97%	-38,7%
Matemática	75,5%	95,9%	-20,4%

Tabela 2- comparação entre a avaliação externa e as metas do agrupamento³.



Nota 1: Até à data de entrega deste trabalho, a escola não teve acesso aos resultados nacionais das provas do 4º ano.

Nota 2: Não estão incluídos os resultados da segunda chamada das provas do 4º ano, por não terem sido publicados até à data de entrega deste trabalho. Os resultados poderão alterar a percentagem de sucesso.

Gráfico 9-Percentagem de Sucesso Interno, Externo e Nacional do 4º ano

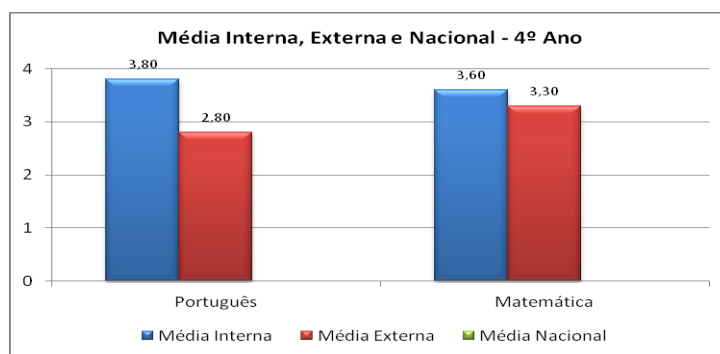


Gráfico 10-Comparação entre as Médias Interna, Externa e Nacional do 4º ano

² Metas constantes do Projeto Educativo.

³ Estas metas foram estabelecidas quando no 1º ciclo ainda se realizavam Provas de Aferição.

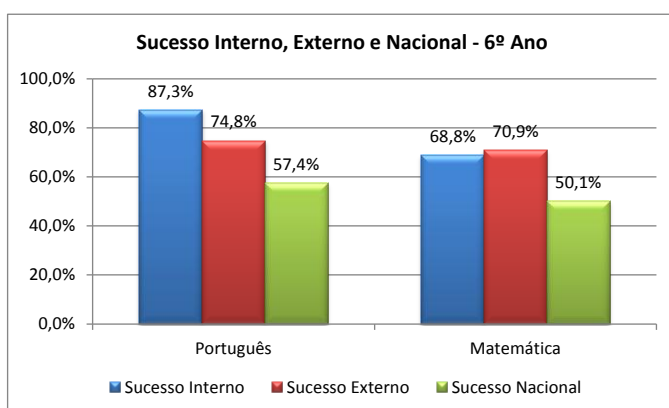
RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO 2012-2013

b) 6º ano

	Avaliação Externa (A) (% de sucesso)	Meta (M) (% de sucesso para 2012-2013)	Diferença A-M
Português	74,8%	96,0%	-21,2%
Matemática	70,9%	91,9%	-21%

Tabela 3-Comparação entre a avaliação externa e as metas do agrupamento

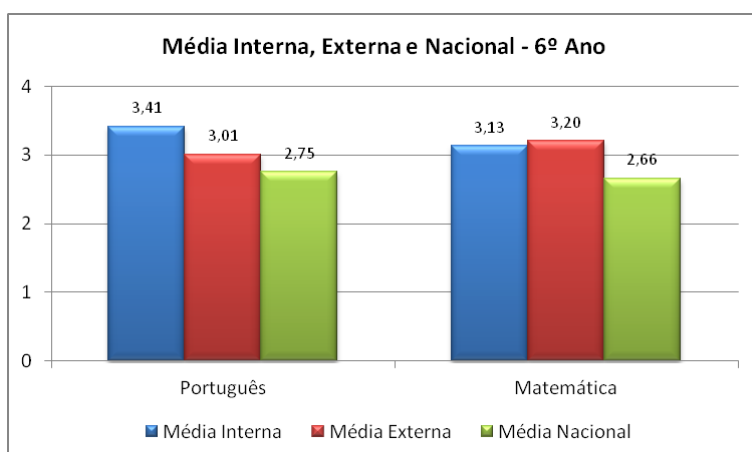
Nota: Estas metas foram estabelecidas quando no 2º ciclo ainda se realizavam Provas de Aferição



Nota 1: Para o cálculo do Sucesso Interno foram contabilizados todos os alunos do 6º ano aprovados no 3º período (incluindo CEI).

Nota 2: Para o cálculo do Sucesso Externo foram contabilizados todos os alunos do 6º ano com nível superior a dois na prova final (incluindo NEEP e autopropostos).

Gráfico 11-Percentagem de Sucesso Interno, Externo e Nacional do 6º ano



Nota 1: Para o cálculo da Média Interna foram contabilizados todos os níveis de todos os alunos do 6º ano com avaliação quantitativa no final do 3º período (ou seja, excluíram-se os alunos CEI).

Nota 2: Para o cálculo da Média Externa foram contabilizados todos os níveis de todos os alunos do 6º ano que realizaram prova final, incluindo os autopropostos.

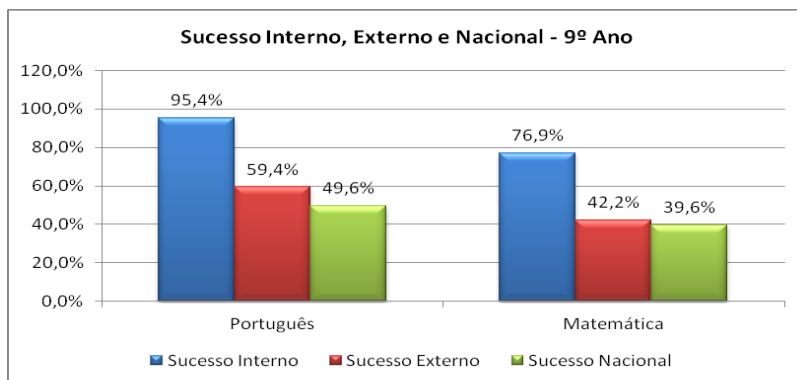
Gráfico 12-Comparação das Médias de níveis das avaliações Interna, Externa e Nacional do 6º ano.

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO 2012-2013

c) 9º ano

	Avaliação Externa (A) (% de sucesso)	Meta (M) (% de sucesso para 2012-2013)	Diferença A-M
Português	59,4%	73,0%	-13,6%
Matemática	42,2%	60,9%	-18,7%

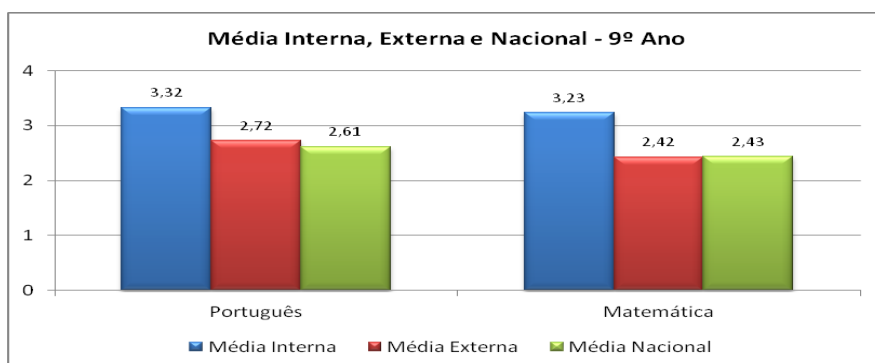
Tabela 4-Comparação entre a avaliação externa e as metas do agrupamento



Nota 1: Para o cálculo do Sucesso Interno foram contabilizados todos os alunos do 9º ano aprovados no 3º período (incluindo CEI).

Nota 2: Para o cálculo do Sucesso Externo foram contabilizados todos os alunos do 9º ano com nível superior a dois na prova final (incluindo NEEP e autopropostos). Houve um aluno que teve dispensa de realização da Prova Final ao abrigo do disposto no nº2 do artigo 52º do Regulamento das Provas Finais de E.B. e Secundário.

Gráfico 13-Percentagem de Sucesso Interno, Externo e Nacional do 9º ano em 2012/13.



Nota 1: Para o cálculo da Média Interna foram contabilizados todos os níveis de todos os alunos do 9º ano com avaliação quantitativa no final do 3º período (ou seja, excluíram-se os alunos CEI).

Nota 2: Para o cálculo da Média Externa foram contabilizados todos os níveis de todos os alunos do 9º ano que realizaram prova (incluindo os autopropostos e NEEP).

Gráfico 14-Comparação das Médias de níveis das avaliações Interna, Externa e Nacional do 9º ano.

1.1.5. Comparação da Média da Avaliação Externa por ciclos

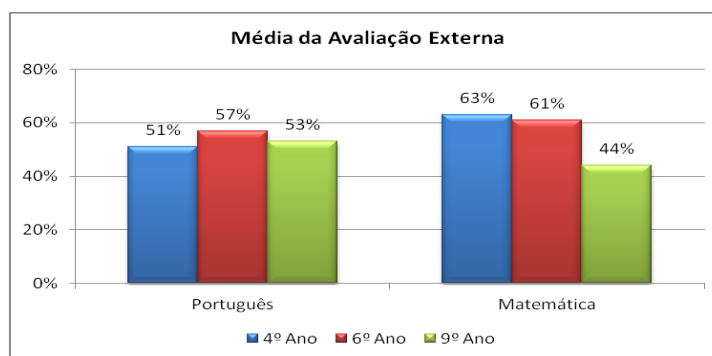


Gráfico 15- Média dos resultados de avaliação externa (Fonte: Secretariado de exames.)

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO 2012-2013

1.1.6. Comparação entre as Médias Externa e Nacional (em %)⁴

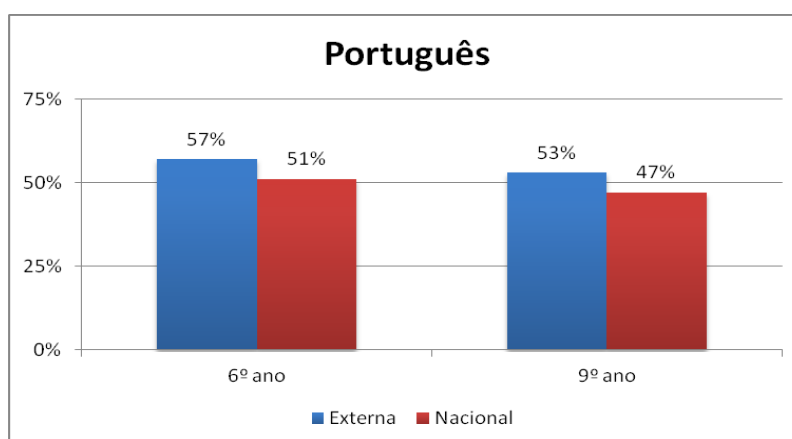


Gráfico 16- Comparação entre as Médias da Avaliação Externa e Nacional (em %) de Português

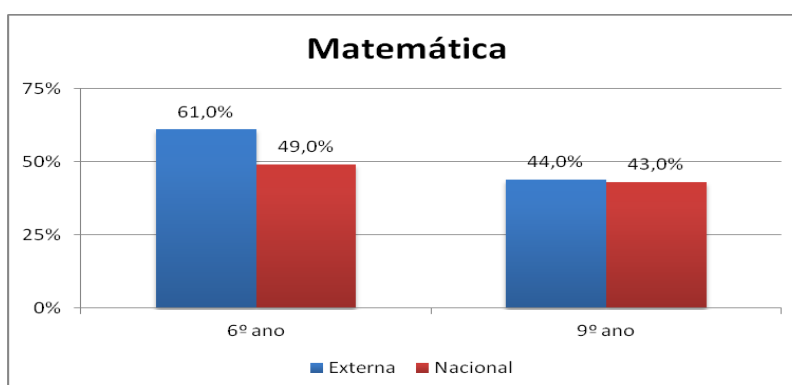


Gráfico 17-Comparação entre as Médias da Avaliação Externa e Nacional (em %) de Matemática.

1.1.7. Avaliação interna, Externa e Nacional: Comparação dos resultados de 2011/12 com os resultados de 2012/13

a) 4º ano

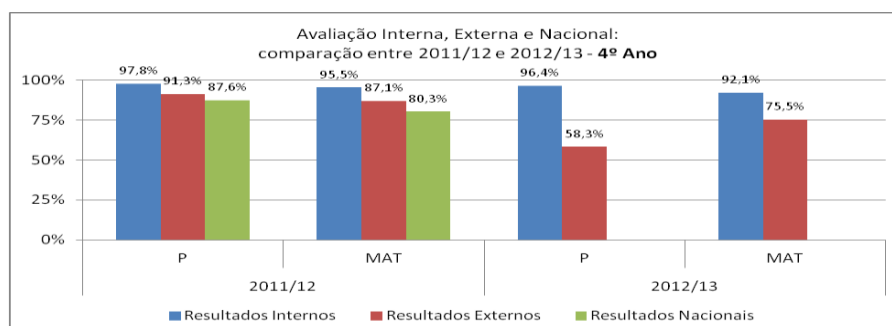
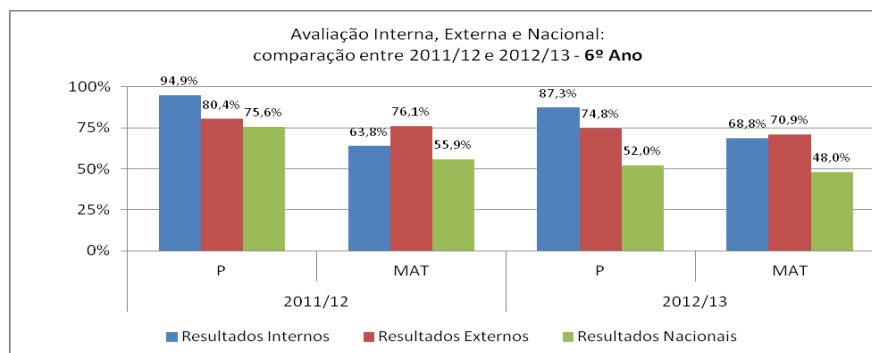


Gráfico 18-Comparação do Sucesso da Avaliação Interna, Externa e Nacional⁵

⁴ O grupo de trabalho refere no relatório que "Até à data de entrega deste trabalho, a escola não teve acesso aos resultados nacionais das provas do 4º ano. Por esta razão não foi possível a comparação 4º, 6º e 9º."

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO 2012-2013

b) 6º ano



Gráfico

19- Comparação do Sucesso da Avaliação Interna, Externa e Nacional do 6º ano, nos dois últimos anos.

c) 9º ano

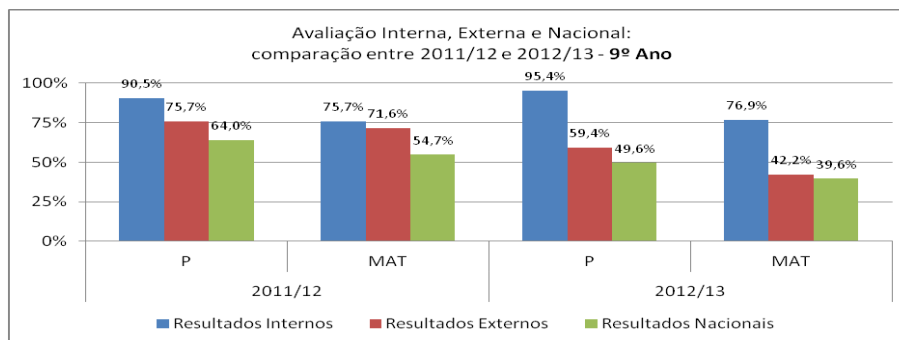


Gráfico 20-Comparação do Sucesso da Avaliação Interna, Externa e Nacional

⁵ Em 2011/2012, os Resultados Externos provêm de uma Prova de Aferição; em 2012/2013 provêm de Prova Final. O grupo de trabalho do relatório referiu que "Até à data de entrega deste trabalho, a escola não teve acesso aos resultados nacionais das provas do 4º ano."

1.1.8. Análise evolutiva da Avaliação Externa entre 2004/05 a 2012/13

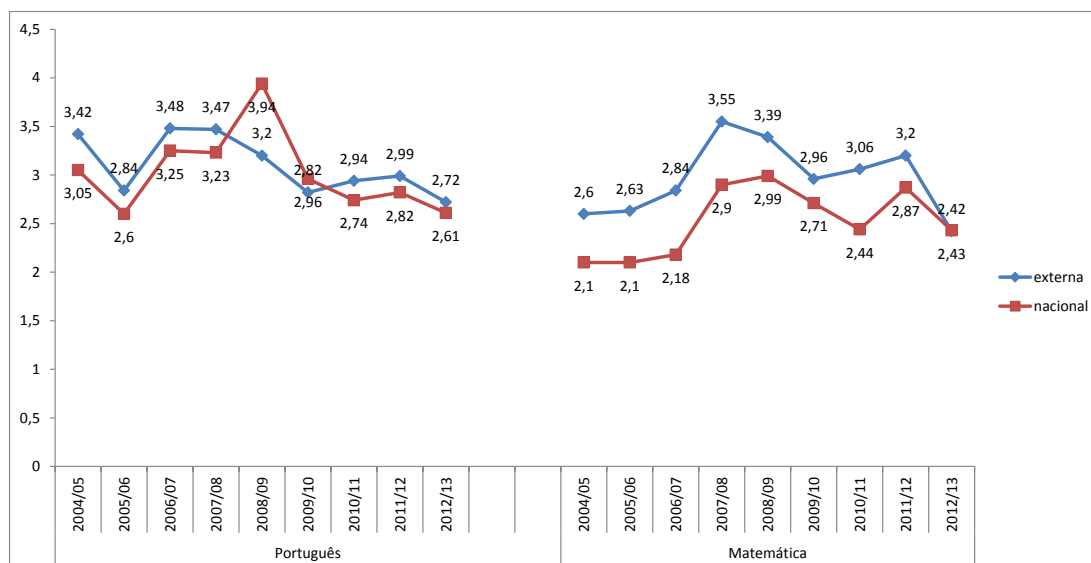


Gráfico 21- Evolução da avaliação externa 2004-2013.

Desde que se iniciaram os exames a Português e Matemática no 9º ano os resultados obtidos pelos alunos desta Escola têm sido sempre superiores aos resultados nacionais com exceção a Português nos anos letivos de 2008 a 2010. Igualmente é de assinalar que no presente ano letivo na disciplina de Matemática os resultados desceram abruptamente situando-se ao nível dos resultados nacionais.

1.1.9. Testes intermédios

a) 1º ciclo⁶

No nosso agrupamento os alunos do 2º ano realizaram testes intermédios na disciplina de Matemática.

TEMAS MATEMÁTICOS	Resultados da Escola 2011/12			Resultados da Escola 2012/13		
	NS	S	SB	NS	S	SB
Números e Operações	16%	32%	52%	57%	23%	20%
Geometria e Medida	27%	60%	13%	40%	33%	27%
Organização e Tratamento de Dados	14%	63%	23%	4%	21%	75%

Tabela 5- Resultados dos testes intermédios dos alunos do 2º ano, em Matemática.

⁶ O grupo de trabalho que elaborou o relatório sublinha que : “Até à data de entrega deste trabalho, a escola não teve acesso aos resultados nacionais dos testes intermédios do 1º ciclo. Não foi possível a comparação total dos resultados, atendendo a que, no ano anterior, foi avaliado um parâmetro a mais: conhecimento e compreensão de conceitos e procedimentos.”

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO 2012-2013

b) 3º ciclo

Disciplina	Média Nacional	Média da Escola	Diferença entre as médias
Inglês - 9ºano	56,3%	70,4%	14,1%
História - 9ºano	51,7%	59,0%	7,3%
Geografia - 9ºano	50,0%	60,0%	10,0%
C. Naturais - 9ºano	46,6%	56,7%	10,1%
Língua Portuguesa - 9ºano	49,0%	53,9%	4,9%
Matemática - 9ºano	32,4%	40,1%	7,7%

Tabela 6- Comparação das médias dos testes intermédios do agrupamento e nacional.

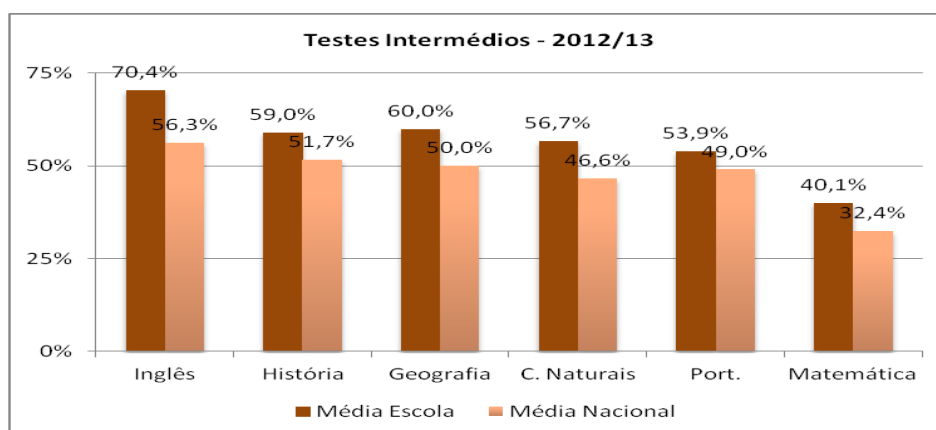


Gráfico 22-Comparação entre a Média de Escola e a Média Nacional obtida nos testes intermédios do 9º ano realizados em 2012/13.

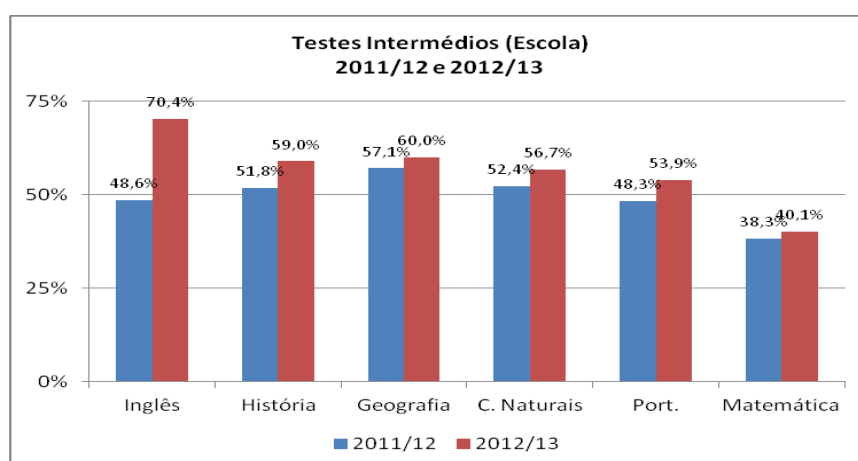


Gráfico 23-Evolução das Médias obtidas nos testes intermédios do 9º ano.

Os resultados obtidos no agrupamento, no 9º ano, são superiores à média nacional e registam uma evolução positiva em todas as disciplinas.

1.1.10. Avaliação dos alunos NEEP

	Alunos NEEP	Transitaram		Ficaram retidos	
		Nº alunos	%	Nº alunos	%
1º ano	1	1	100,0	0	0
2º ano	10	7	70,0	3	30,0
3º ano	8	7	87,5	1	12,5
4º ano	11	11	100,0	0	0,0
Total do 1º ciclo	30	26	86,6	4	13,4

Tabela 7- Sucesso/insucesso dos alunos NEEP do 1º ciclo.

	Alunos NEEP	Transitaram		Ficaram retidos	
		Nº alunos	%	Nº alunos	%
5º ano	14	10	71,4	4	28,6
6º ano	11	11	100	0	0
Total do 2º ciclo	25	21	84	4	16

Tabela 8-Sucesso/insucesso dos alunos NEEP do 2º ciclo.

	Alunos NEEP	Transitaram		Ficaram retidos	
		Nº alunos	%	Nº alunos	%
7º ano	14	12	85,7	2	14,3
8º ano	11	9	81,8	2	18,2
9º ano	8	7	87,5	1	12,5
Total do 3º ciclo	33	28	84,8	5	15,2

Tabela 9-Sucesso/insucesso dos alunos NEEP do 3º ciclo.

1.1.11. Alunos encaminhados para estruturas de Apoio

Educativo

a) 1º ciclo

Ano de escolaridade	Nº total de alunos	Planos de Acompanhamento Pedagógico aplicados	Transitaram/Aprovados	Não transitaram/Não Aprovados	Porcentagem de transição (%)
1º	136	9	9	0	100%
2º	175	30	14	16	46%
3º	171	24	21	3	87,5%
4º	167	21	18	3	85,7%
TOTAL	649	84	62	22	73,8%

Tabela 10- Sucesso dos Planos de Acompanhamento Pedagógico do 1º ciclo.

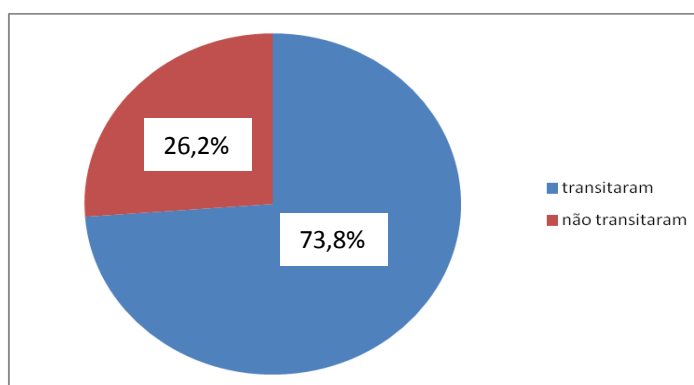


Gráfico 24- Sucesso/Insucesso dos alunos com planos de acompanhamento pedagógico no 1º ciclo.

No total de planos aplicados, 73,8% dos alunos transitaram, destacando-se pela negativa os resultados obtidos pelos alunos do 2º ano.

b) 2º e 3º ciclos

Ano de escolaridade	Alunos com PAP	Transitaram/Aprovados	Não transitaram/Não aprovados	% De transição
5º	58	41	17	70,7%
6º	48	37	11	77,1%
7º	36	22	14	61,1%
8º	30	26	4	86,7%
9º	27	26	1	96,3%

Tabela 11-Sucesso dos Planos de Acompanhamento Pedagógico

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO 2012-2013

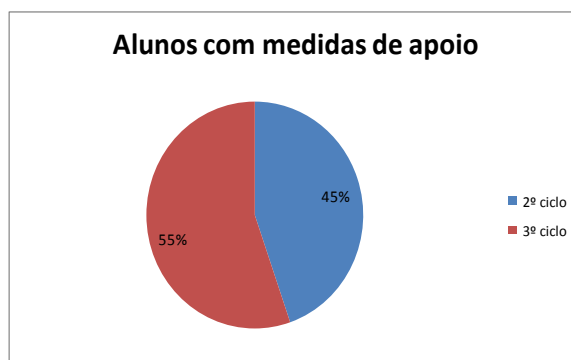


Gráfico 27- Alunos que usufruíram de medidas de apoio educativo

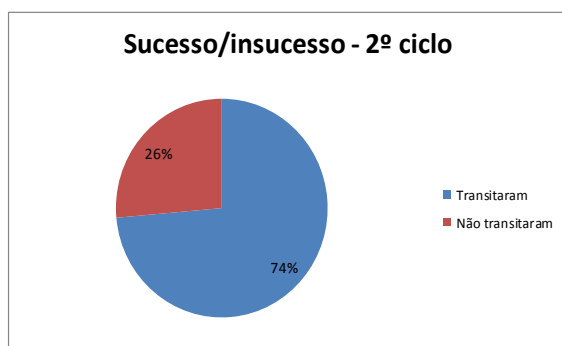


Gráfico 27-Sucesso/insucesso dos alunos que usufruíram de medidas de apoio educativo

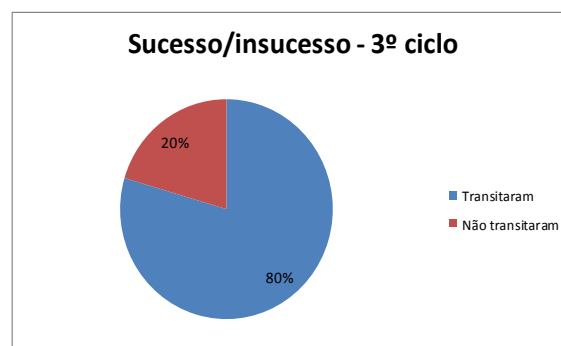


Gráfico 27-Sucesso/insucesso dos alunos que usufruíram de medidas de apoio educativo

a) Frequência dos alunos de Salas de Apoio ao Estudo 5º ano

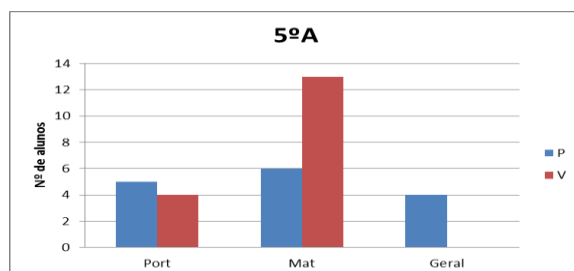


Gráfico 29: Alunos propostos e voluntários 5ºA

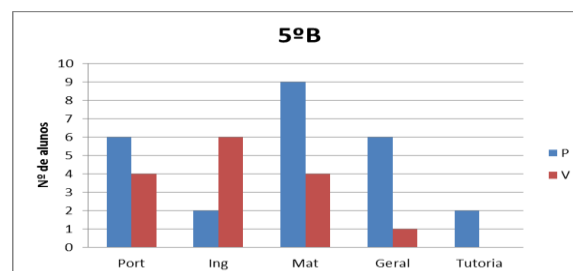


Gráfico 29: Alunos propostos e voluntários 5ºB

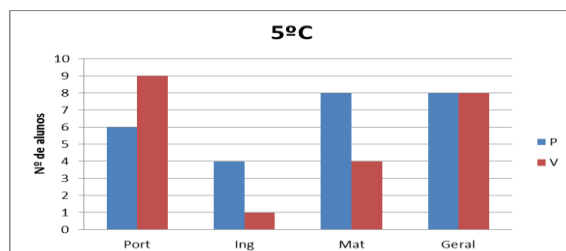


Gráfico 31: Alunos propostos e voluntários 5ºC

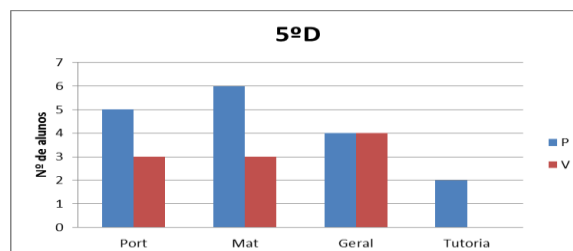


Gráfico 31: Alunos propostos e voluntários 5ºD

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO 2012-2013

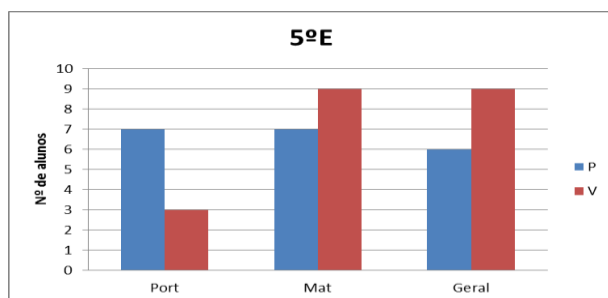


Gráfico 34: Alunos propostos e voluntários 5ºE

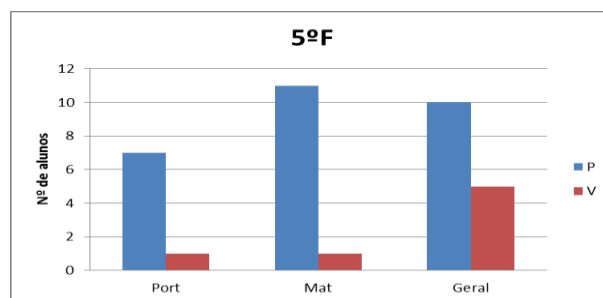


Gráfico 34: Alunos propostos e voluntários 5ºF

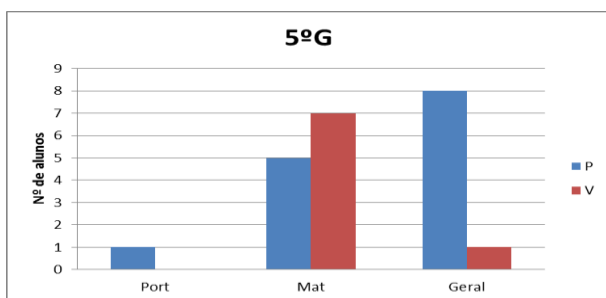


Gráfico 34: Alunos propostos e voluntários 5ºG

b) Frequência dos alunos de Salas de Apoio ao Estudo 6º ano

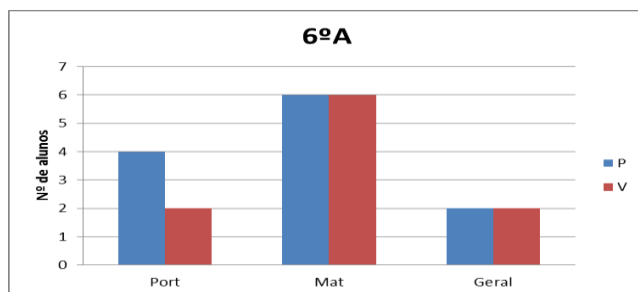


Gráfico 38: Alunos propostos e voluntários 6ºA

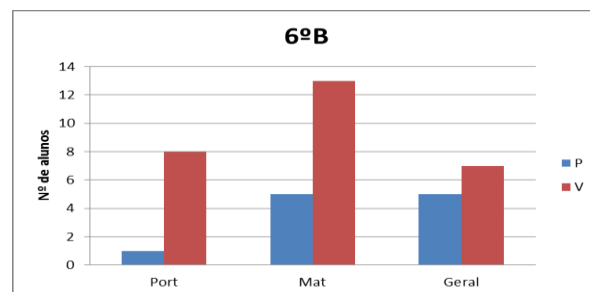


Gráfico 38: Alunos propostos e voluntários 6ºB

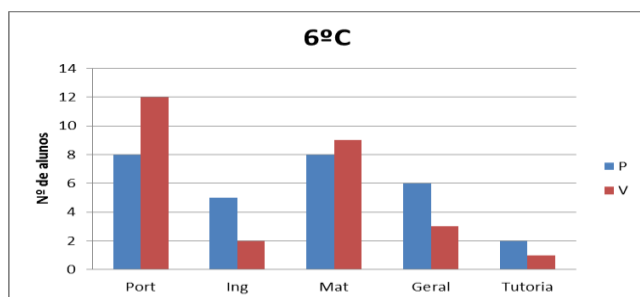


Gráfico 38: Alunos propostos e voluntários 6ºC

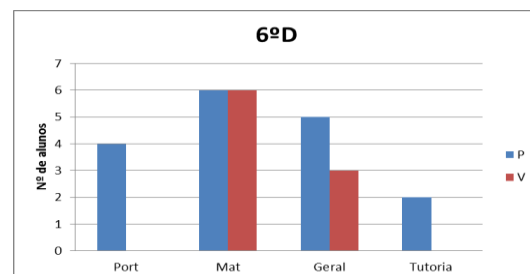


Gráfico 38-Alunos propostos e voluntários 6ºD

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO 2012-2013

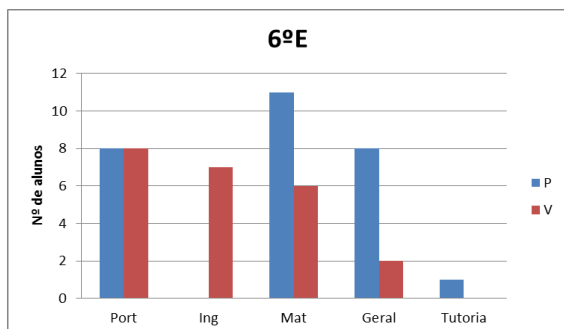


Gráfico 40: Alunos propostos e voluntários 6ºE

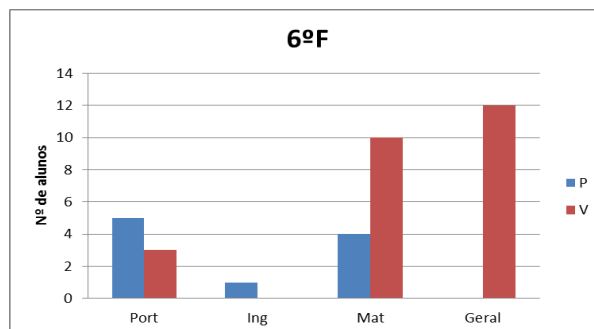


Gráfico 40: Alunos propostos e voluntários 6ºF

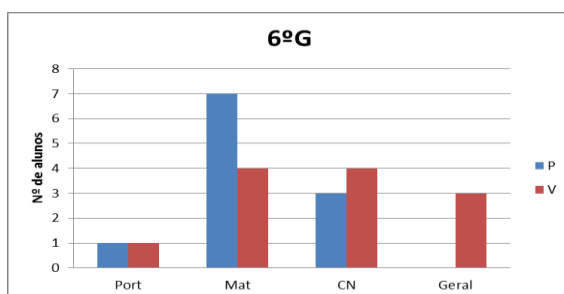


Gráfico 41: Alunos propostos e voluntários 6ºG

A apresentação turma a turma da frequência das salas de apoio foi feita (gráficos 28 a 41), para demonstrar que em todas as turmas houve alunos que de forma voluntário frequentaram as Salas de Apoio ao Estudo disponibilizadas pela Escola.

1.1.12. Análise de frequência e sucesso por disciplina

DISCIPLINA	ANO	Nº DE ALU- NOS	SUCESSO	
			Nº de alu- nos	%
PORTUGUÊS	5º	36	18	50%
	6º	29	18	62%
	7º	25	15	60%
	8º	38	21	53%
	9º	15	12	78%
MATEMÁTICA	5º	51	21	41%
	6º	47	14	30%
	7º	20	7	35%
	8º	25	15	60%
	9º	15	7	47%
INGLÊS	5º	6	4	67%
	6º	6	4	67%
	7º	12	7	58%
	8º	9	6	67%
	9º	8	4	50%
CIÊNCIAS DA NATUREZA	6º	3	3	100%
HISTÓRIA	7º	4	1	25%
	9º	2	2	100%
FRANCÊS	8º	6	3	50%
	9º	2	2	100%
FÍSICO-QUÍMICA	8º	1	1	100%
	9º	8	5	63%
CIÊNCIAS NATURAIS	8º	1	1	100%
	9º	1	1	100%
GEOGRAFIA	8º	1	0	0%

Tabela 12-Sucesso dos alunos que beneficiaram de aulas de apoio por disciplina.

1.1.13. Sugestões

O Grupo de trabalho do relatório que trabalhou estes dados apresentou as seguintes sugestões/observações:

- *Na base de dados de registo das presenças nas Aulas de Apoio Educativo, especificar as presenças por disciplina;*

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO 2012-2013

- *Na mesma base de dados, se possível, indicar o número total de presenças de um aluno em determinada disciplina como voluntário e proposto, em cada Período letivo;*
- *Maior rigor no registo de presenças dos alunos, pois alguns são indicados como propostos e voluntários no mesmo dia da semana, à mesma hora e à mesma disciplina;*
- *Nos **Planos de Apoio Pedagógico**, substituir o apoio geral por área de estudo ou disciplina;*
- *Nos PAP, indicar as datas de início e fim dos apoios bem como o dia da semana e a hora em cada um tem lugar;*
- *Nas **atas do 3º Período**, para além do número de alunos propostos para apoio, indicar os seus nomes;*

1.2. Quadros de mérito

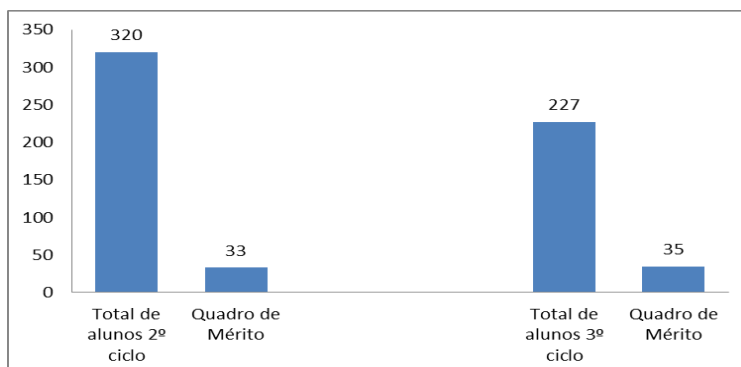


Gráfico 44- alunos em Quadro de Mérito nos 2º e 3º ciclos

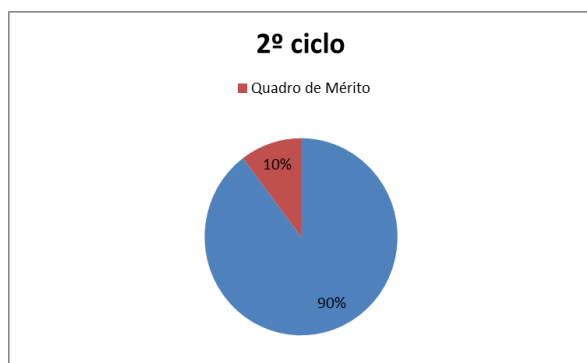


Gráfico 44- Percentagem de alunos em Quadro de Mérito no 2º ciclo

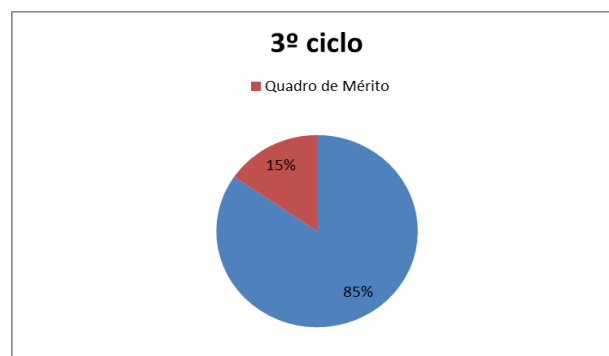


Gráfico 44- Percentagem de alunos em Quadro de Mérito no 3º ciclo

Considerando as diferentes áreas do Quadro de Mérito na globalidade (mérito académico, mérito cívico, mérito desportivo e mérito artístico), constata-se que houve uma maior percentagem de alunos do 3º ciclo aos quais foram atribuídas menções de mérito. De referir que um mesmo aluno pode constar em mais do que uma área do Quadro de Mérito.

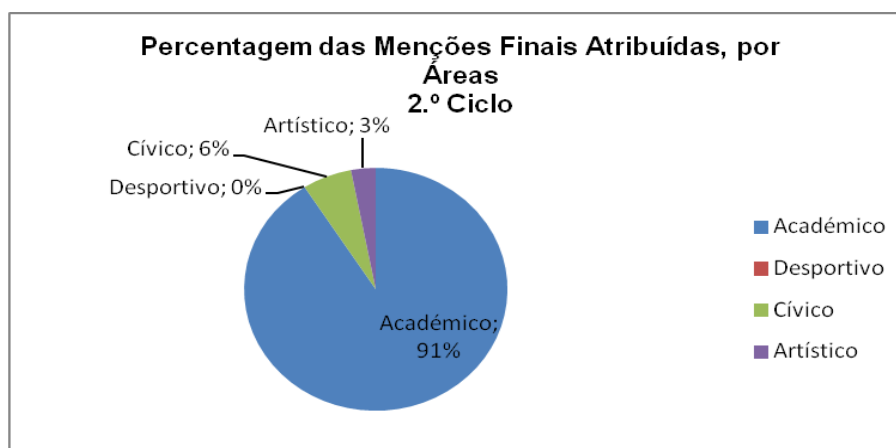


Gráfico 45- Percentagem das diferentes áreas do Quadro de Mérito no 3º período

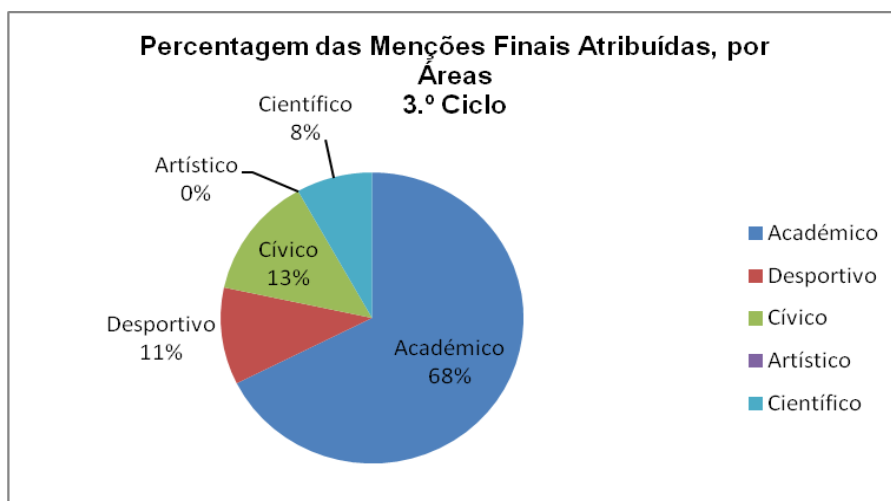


Gráfico 46-Percentagem das diferentes áreas do Quadro de Mérito no 3º período

O mérito académico é aquele que tem mais expressão em ambos os ciclos, porque os critérios são mais objetivos na medida em que resultam das classificações atribuídas ao aluno.

1.3. Abandono escolar

No presente ano letivo, o agrupamento atingiu a meta estabelecida para o abandono escolar, 0%.

1.4. Reflexão parcial

Embora se tenha verificado uma maior oferta de apoio educativo aos alunos e que esta tenha sido efetiva tanto no 2º como no 3º ciclo, e que tenha beneficiado os alunos propostos mas também alunos voluntários, este facto não se refletiu nos resultados globais do agrupamento, sobretudo na qualidade do sucesso.

2. PLANO ANUAL DE ATIVIDADES (PAA)

Este capítulo está estruturado em dois pontos, por um lado as atividades propostas e desenvolvidas no âmbito dos Departamentos e respetivos grupos disciplinares, assim como outras estruturas(biblioteca, clube de inglês, desporto escolar, prevenção e segurança), seguindo os campos de organização da informação no GARE; e por outro lado, a síntese da informação que nos é transmitida pelo Grupo de trabalho que procedeu à análise dos relatórios parcelares elaborados pelos responsáveis pelas atividades classificadas como “ projetos e clubes”. O grupo de trabalho refere que *“optou por fazer uma abordagem estatística das informações contidas nos relatórios das atividades, considerando-se que esta metodologia permite uma análise mais objetiva, rigorosa e abrangente da concretização das atividades em todo o Agrupamento.”*

O GAI trabalhou no sentido de conciliar os dados constantes na Plataforma GARE com os que constam no relatório do Grupo de Trabalho. Sempre que se verificou uma sobreposição de dados optou pelos constantes na Plataforma GARE aprovado em Conselho Pedagógico.

2.1. Atividades dos Departamentos

2.1.1. Distribuição das atividades

De acordo com a informação do GARE foram propostas 237 atividades, tendo sido aprovadas 205.



Gráfico 47- Atividades por departamento



Gráfico 48 - Atividades por estrutura

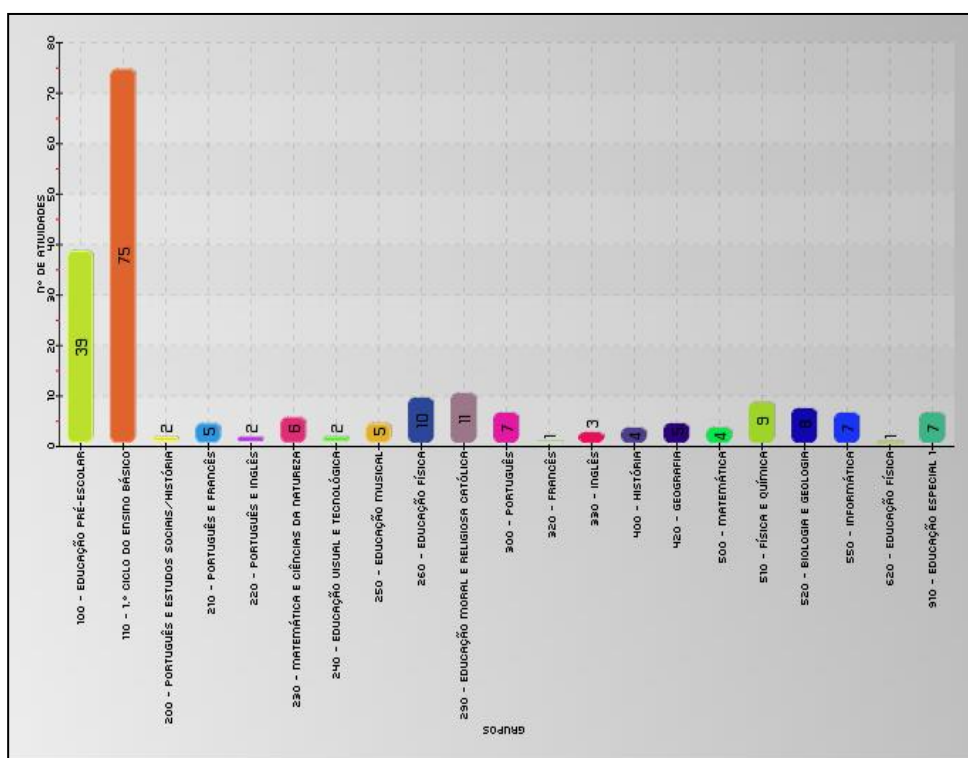
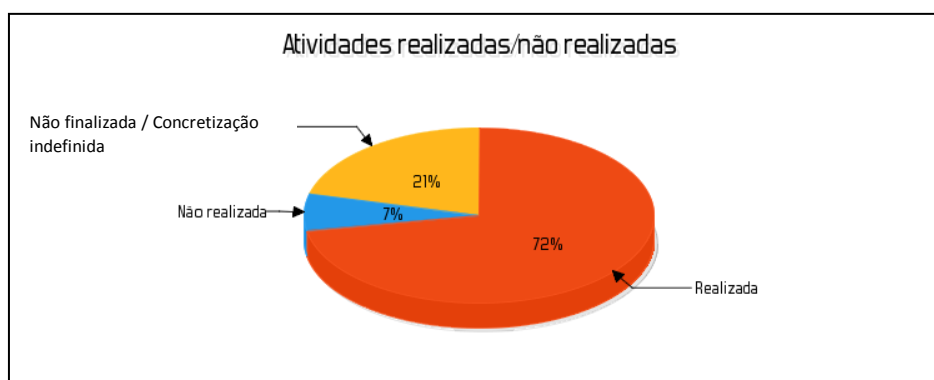


Gráfico 49-- Atividades por grupo de recrutamento

Verifica-se que a educação pré-escolar em conjunto com o 1º ciclo apresenta mais de 50% das atividades desenvolvidas (cf. Gráf.1 e Gráf.3). No que respeita às “outras estruturas” é o serviço de biblioteca que desenvolve mais atividades (cf. Gráf.2).

2.1.2. Balanço da concretização das atividades



RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO 2012-2013

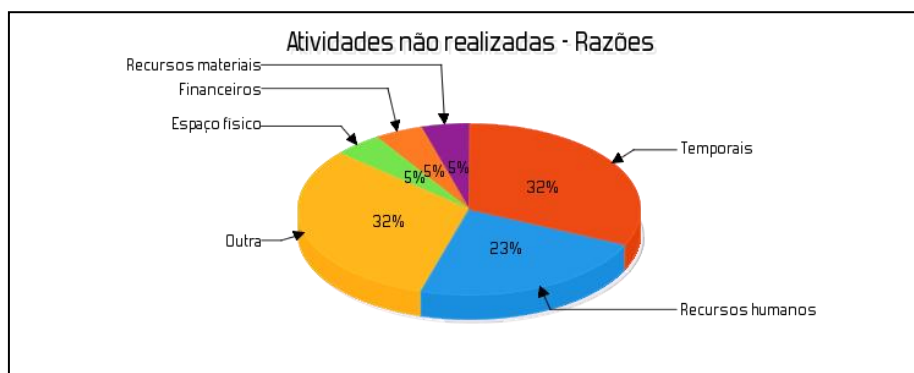


Gráfico 51- Razões para a não realização de atividades

Do total de atividades propostas, 7% não se realizaram e 21% estão assinaladas como estando “ não finalizadas/concretização indefinida”. Nas razões apontadas para a não realização das atividades, sobressai as que se prendem com questões temporais (32%) e com recursos humanos (23%). Há ainda uma elevada percentagem de atividades cuja não concretização não tem uma razão associada (32%).

2.1.3. Distribuição das atividades por “tipologia”

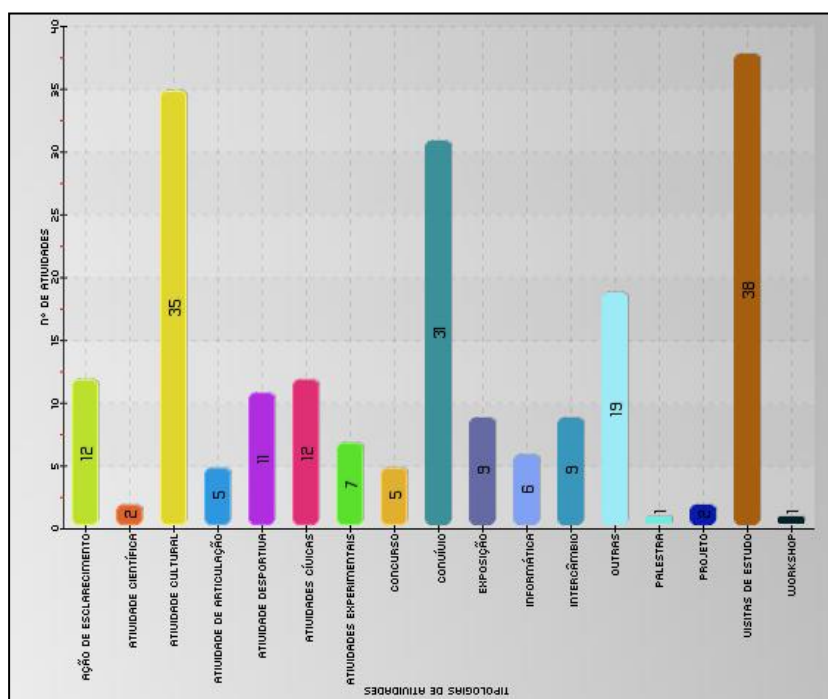


Gráfico 52- Tipologia das atividades

O maior número de atividades foram classificadas na tipologia de “visita de estudo”, seguida das classificadas como “atividade cultural” e “convívio”.

2.1.4. Distribuição de atividades por período

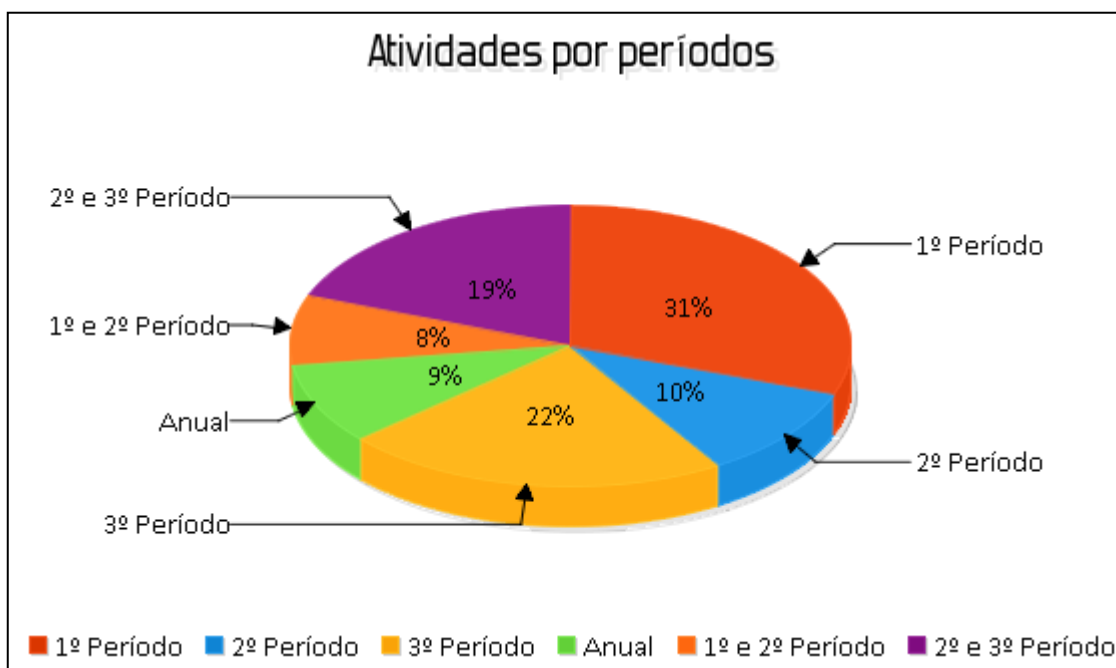


Gráfico 53- Distribuição das atividades por período.

No desenvolvimento das atividades estas foram calendarizadas para decorrer ao longo do ano, ao longo de dois períodos, ou apenas num determinado período. Constata-se que o primeiro período foi aquele onde recaiu o número mais elevado de atividades (31%), seguido do terceiro período onde se realizaram 22% das atividades. Seguem-se em quantidade as que foram programadas para decorrer durante os 2.º e 3.º períodos (19%).

Neste ponto analisamos a correspondência entre as atividades realizadas pelos Departamentos e outras estruturas e as linhas de orientação do PEA.

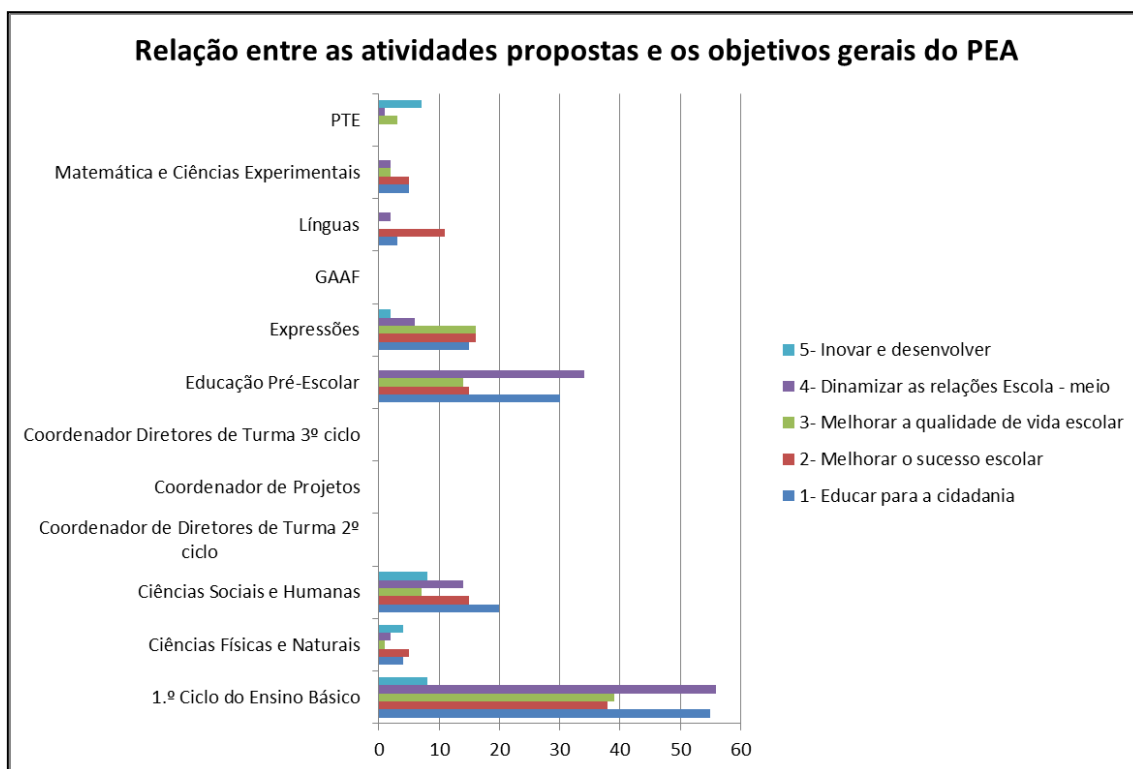


Gráfico 54- Atividades e a relação com os objetivos do PEA.

Constata-se que os objetivos sobre os quais incidem mais atividades, com valores muito aproximados são “Dinamizar as relações Escola-Meio” e “Educar para a cidadania”. O que tem menos expressão no número de atividades é o objetivo “Inovar e desenvolver”.

No que respeita aos objetivos de “ Melhorar a qualidade da vida escolar” e “Melhorar o sucesso escolar” há uma distribuição muito desigual entre os departamentos considerando-se que se deveria prestar mais atenção a estes objetivos.

Cerca de um terço das estruturas não apresentam atividades. Porquê?

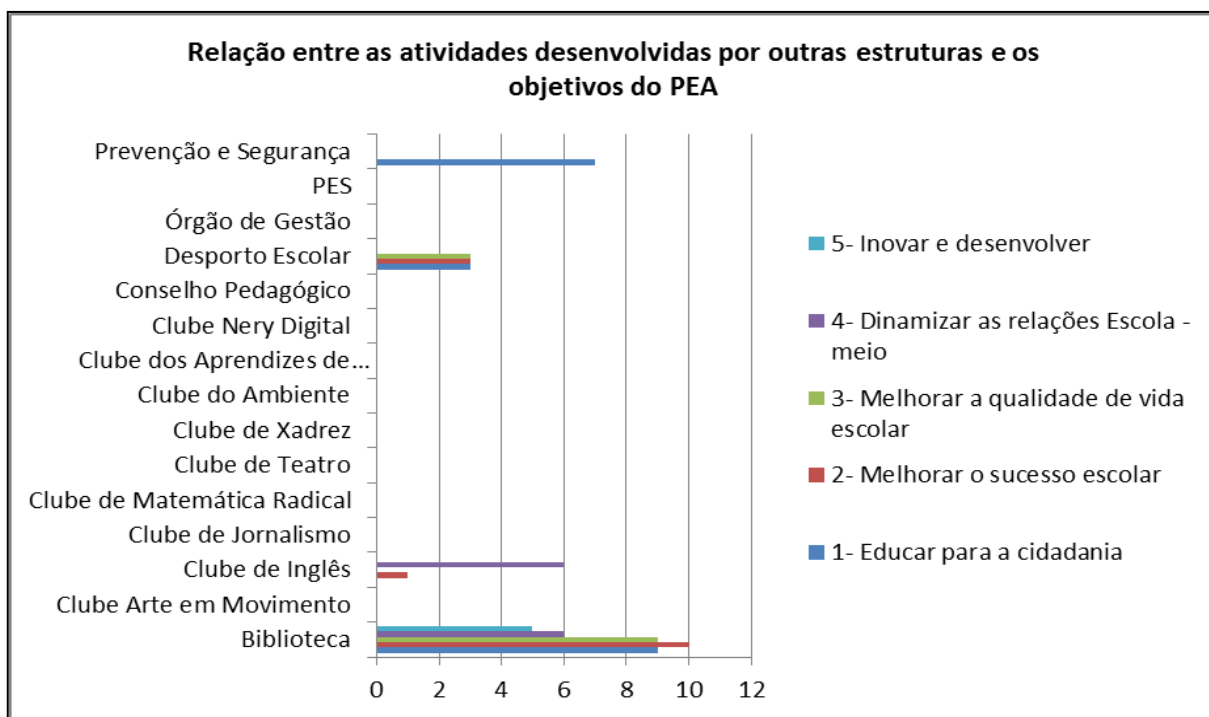


Gráfico 55 - Distribuição das atividades desenvolvidas por diferentes estruturas e a sua relação com os objetivos do PEA.

Neste registo dos dados verifica-se que a maior parte das estruturas previstas na plataforma GARE não relacionou as atividades que desenvolveram com os objetivos do PEA.

2.1.5. Projetos e Clubes⁷

No Pré-escolar e no 1º ciclo não há Clubes.

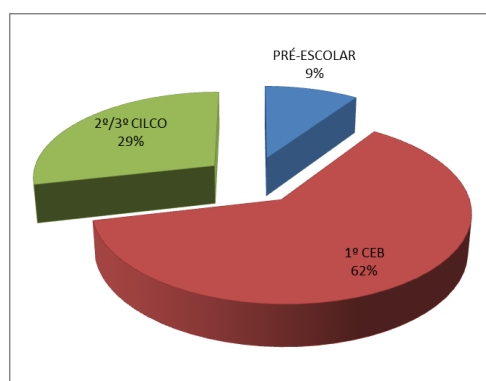


Gráfico 56- Projetos desenvolvidos no Agrupamento

⁷ A informação é a que se encontra no “RELATÓRIO FINAL de Projetos e Clubes 2012/2013”.

Os projetos desenvolvidos no Agrupamento perfazem um total de 21, designadamente 2 no Pré-escolar, 13 no 1º Ciclo e 6 nos 2º/3º Ciclos. Conforme mostra a distribuição percentual no gráfico 5 destaca-se o número de projetos desenvolvidos no 1º Ciclo, pois corresponde a 62% do total de projetos do Agrupamento.

A distribuição apresentada resulta de realidades diversas. No Pré-escolar dois projetos foram dinamizados em todas as escolas. No 1º Ciclo existiu pela última vez a área-curricular não disciplinar de “Área de Projeto”. Nos 2º e 3º ciclos a maioria dos projetos tinham como público-alvo a totalidade das turmas.

2.1.6. Projetos desenvolvidos no pré-escolar

Os projetos dinamizados em todos os jardins de infância, e que envolveram um total de 195 crianças, foram os seguintes: “Mais segurança, maior proteção” e “Psicomotricidade na idade pré-escolar”.

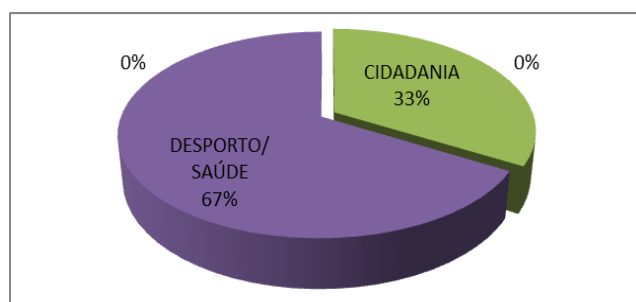


Gráfico 57-Áreas temáticas dos projetos no pré-escolar.

a) Colaboradores, intervenientes e parcerias

Os projetos desenvolvidos pelo Pré-escolar envolveram um total de 13 dinamizadores/ coordenadores. Para além das 8 educadoras de infância do agrupamento, envolvidas nos dois projetos, contam-se também os professores de Educação Física – num total de 4 (Cláudio Sousa, Rui Codinha, Ana Silva e João Duarte) – envolvidos no projeto “Psicomotricidade em idade Pré-Escolar”.

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO 2012-2013

Nome do Projeto	Parcerias
“Mais segurança, maior proteção”	Bombeiros Voluntários da Marinha Grande, Centro de Saúde, Proteção Civil, Autarquia da Lousã, Pais/ Encarregados de Educação, Comunidade em geral
“Psicomotricidade na idade Pré-Escolar”	Bombeiros Voluntários da Marinha Grande

Tabela 13 - Parcerias nos projetos do Pré-escolar

Os projetos foram desenvolvidos na sua totalidade, estando relacionados com os objetivos nº 1, 2, 3 do Projeto Educativo do Agrupamento. O Projeto “Psicomotricidade na idade pré-escolar tem também ligação com o objetivo nº 4 do PE do Agrupamento.

Ambos os projetos serão propostos para desenvolvimento no próximo ano letivo 2013/ 2014.

2.1.7. Projetos desenvolvidos no 1º ciclo

Nome do projeto	Nº de alunos	Ano de escolaridade	APRECIÇÃO GLOBAL					CONTINUIDADE	
			1	2	3	4	5	SIM	NAO
“Pensar no futuro...conhecer profissões, artes e ofícios!”	48	Todos					X		X
“A Terra, um Planeta para Todos!”	48	Todos					X		X
“Mimos de Criança”	48	Todos					X	X	
“ Todos na Horta”	26	1.º, 2.º, 3.º e 4.º					X	X	
“ Ler é Saber”	26	1.º, 2.º, 3.º e 4.º				X		X	
‘Ler e Aprender’	91	1.º, 2.º, 3.º e 4.º					X		X
‘O Planeta nas nossas mãos’	91	1.º, 2.º, 3.º e 4.º					X	X	
“O Planeta Conta Connosco”	27	1º, 2º, 3º, 4º				x			x
“A Hortinha do Beare”	252	1º/2º/3º/4º				X		X	
“Conta-me um Conto”	252	1º/2º/3º/4º					X	X	
“BlogBeare”	252	1º/2º/3º/4º			X				X
"À Descoberta das 4 Cidades"	23	4.º				X			X
Projeto Escola Colorida	88	1º, 2º, 3º e 4º					X		X
“O planeta conta connosco”	46	1.º, 2.º, 3.º e 4.º				X			X
“Todos na horta”	72	1.º, 2.º, 3.º e 4.º					x	x	
“Ler é saber”	72	1.º, 2.º, 3.º e 4.º					x	x	

Tabela 14-- Projetos desenvolvidos no 1º ciclo.

Na totalidade foram implementados 16 projetos, três dos quais foram desenvolvidos em mais do que uma Escola (Cf. Tabela 4). Os projetos “Todos na horta” e “Ler é saber” foram comuns às escolas de Amieira e Trutas; o projeto “O Planeta conta connosco” foi comum às escolas do Pilado e Garcia, devido à proximidade geográfica das mesmas e à sua dimensão reduzida (em número de turmas e alunos).

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO 2012-2013

Escolas	Projetos
Albergaria	Pensar no futuro...conhecer profissões, artes e ofícios! A Terra, um Planeta para todos! Mimos de Criança
Amieira e Trutas	Ler é saber Todos na horta
Cumeira	Ler e Aprender O Planeta nas nossas mãos
Garcia e Pilado	O Planeta conta connosco
João Beare	A Hortinha do Beare Conta-me um conto BlogBeare À Descoberta das 4 Cidades
Picassinos	Projeto Escola Colorida

Tabela 15- Distribuição dos Projetos do 1º Ciclo, por Escola.

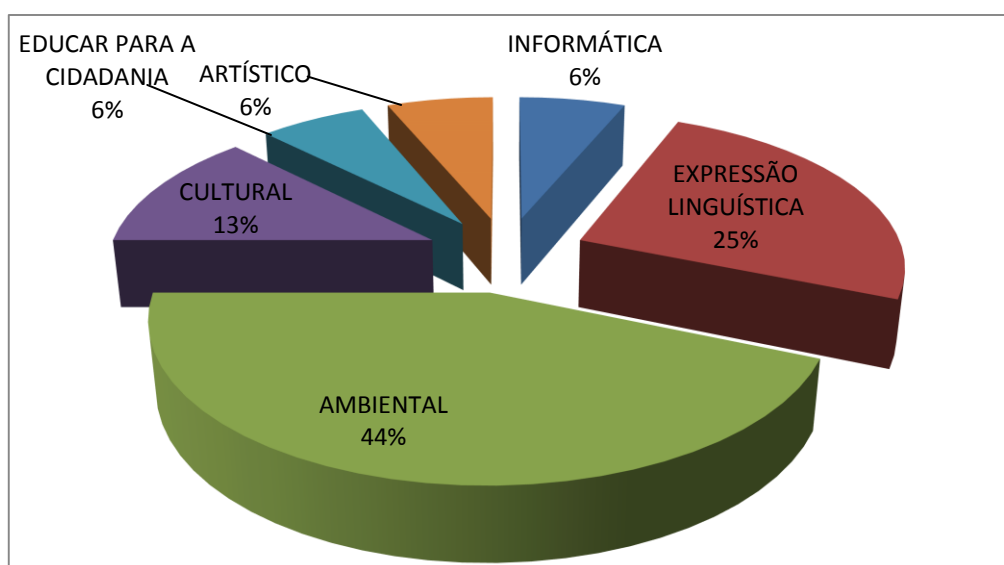


Gráfico 58- Áreas temáticas dos projetos do 1º ciclo.

A maior parte dos objetivos dos projetos realizados (44%), inserem-se nas temáticas relacionadas com a Educação Ambiental.

a) Colaboradores ,intervenientes e parcerias

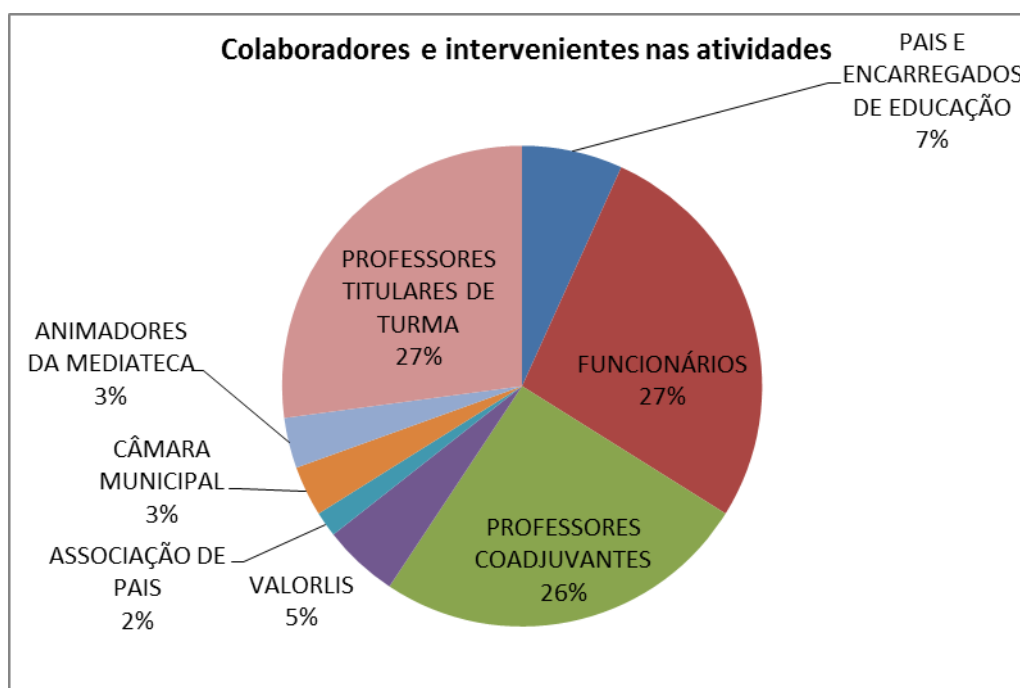


Gráfico 59- Colaboradores e intervenientes

Nos diferentes projetos verificou-se um grande envolvimento de toda a comunidade escolar e local, Comissões e Associações de Pais, Autarquia da Marinha Grande, outras instituições e empresas, bem como a coadjuvação da professora Ana Antunes nos projetos relacionados com o ambiente.

Dos projetos desenvolvidos, 11 tiveram continuidade do ano anterior.

A maioria dos projetos obteve uma apreciação global, feita pelos docentes responsáveis, entre bom e excelente, o que permite concluir que foram atingidos os objetivos.

2.1.8. Projetos e Clubes desenvolvidos 2º e 3º ciclos.

Nome do projeto	Nº de alunos	Ano de escolaridade	APRECIÇÃO GLOBAL					CONTINUIDADE	
			1	2	3	4	5	SIM	NÃO
- Desporto Escolar	788	Pré 1º, 2º e 3º Ciclo					x	x	
- Jornal Escolar	14	Pré 1º, 2º e 3º Ciclo					x	x	
- Fitnessgram	523	2º e 3º Ciclo					x	x	
- GAAF (Gabinete de Apoio à Família)	23	2º e 3º Ciclo				x		x	
- Prevenção de conflitos na escola: Apadrinhamento	255	5º, 8º e 9º				x		x	
- PES (Projeto Educação para a Saúde)	324	2º e 3º Ciclo					x	x	

Tabela 16 –Projetos.

Os 6 projetos desenvolvidos enquadraram-se nas seguintes temáticas:

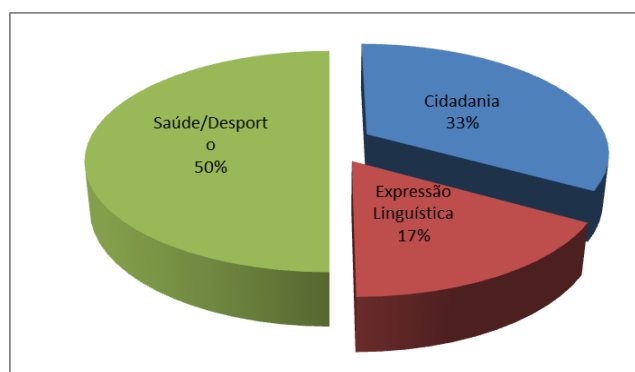


Gráfico 60-Áreas temáticas dos projetos do 2º e 3º Ciclo

a) Colaboradores ,intervenientes e parcerias

Foram **dinamizadores** dos projetos os seguintes docentes:

Projetos	Professores
- Desporto Escolar - Fitnessgram	<u>Professores de Educação Física</u> (Cláudio Sousa, Pedro Coias, Ana Paula Carvalho, Rui Oliveira, Ana Rodrigues, Elisabete Coito e Nuno Faustino) <u>Estagiários de Educação Física</u> (Luís Rosa, Pedro Paraíso, Vera Lopes, Sofia Carvalho)
- PES (Projeto Educação para a Saúde)	Ana Bernardes Anabela Fernandes Anabela Duarte Ana Antunes
- Jornal Escolar	Irene Santos Isabel Frade Adélia Gameiro
- Prevenção de conflitos na escola: Apadrinhamento	Irene Santos Maria da Luz Gil Ana Matilde
- GAAF (Gabinete de Apoio à Família)	Margarida Varela M. Adília Ferreira Elisabete Dias Ana Bernardes Isabel Frade

Tabela 17- Dinamizadores dos projetos.

Foram referidas as seguintes **Parcerias**:

- CPCJ
- Técnicos especializados
- Famílias
- ESECSL
- Câmara Municipal da Marinha Grande
- IDT- Instituto de Drogas e Toxicodependência
- Associação nacional da diabetes sociedade portuguesa diabetologia/ lilly
- IPJ
- Centro de Saúde

A grande maioria dos projetos envolveu parcerias com entidades externas, o que se considera um fator de grande relevo, dada a inclusão de diferentes dinâmicas pedagógicas, aumento das relações escola-meio e riqueza de experiências escolares.

A maioria dos projetos obteve uma apreciação global, feita pelos docentes responsáveis, entre bom e excelente, o que permite concluir que foram atingidos os objetivos.

2.1.9. Clubes desenvolvidos no 2º e 3º ciclo

Nome do clube	Nº de alunos	Ciclo	APRECIÇÃO GLOBAL					CONTINUIDADE	
			1	2	3	4	5	SIM	NÃO
- Clube do Ambiente	6	3º					x	x*	
- Atelier Arte em Movimento	10	2º					x	x	
- Clube do Teatro	14	2º e 3º					x	x	
- Aprendizes de Guitarra	3	2º				x		x	
- Clube de Jornalismo	18	2º					x	x	
- Clube English In Arts	6	3º					x	x	
- Clube de Voleibol	8	2º e 3º					X	x	
- Clube de Badminton	18	2º e 3º					X	x	
- Clube de Xadrez	14	2º e 3º					X	x	
- Clube de Judo	7	2º e 3º				x			x
- Clube de Andebol	11	2º e 3º					x	x	
- Clube de Futsal Infantis Masculinos	16	2º e 3º					x	x	
- Clube de Futsal Infantis Femininos	10	2º e 3º					x	x	
- Clube de Futsal Iniciados Masculinos	14	2º e 3º					x	x	
TOTAIS	155					2	12	13	1

Tabela 18- Clubes que funcionaram nos 2º e 3º ciclos.

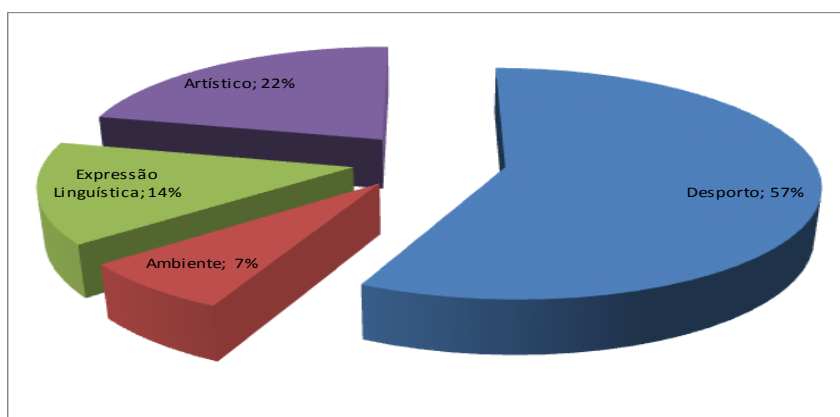


Gráfico 61-áreas temáticas dos Clubes desenvolvidos nos 2º e 3º ciclos.

A temática dominante encontra-se na área desportiva uma vez que corresponde ao Desporto Escolar.

a) Colaboradores ,intervenientes e parcerias

Foram **dinamizadores** do Clubes os seguintes docentes:

Clubes	Dinamizados
- Clube do Ambiente	Ana Antunes
- Atelier Arte e Movimento	Margarida Crespo
- Clube do Teatro	Helena de Jesus
- Aprendizes de Guitarra	Ricardo Fernandes
- Clube de Jornalismo	Irene Santos e Adélia Gameiro
- Clube English In Arts	Ana Baio
- Clube de Voleibol	Cláudio Sousa
- Clube de Badminton	Nuno Faustino
- Clube de Xadrez	Ana Reis
- Clube de Judo	Cláudio Sousa
- Clube de Andebol	Elisabete Coito
- Clube de Futsal Infantis Masculinos	Nuno Faustino
- Clube de Futsal Infantis Femininos	Ana Rodrigues
- Clube de Futsal Iniciados Masculinos	Pedro Coias

Tabela 19- Dinamizadores dos Clubes.

Foram referidas as seguintes **Parcerias**:

- Bombeiros
- Valorlis
- Câmara Municipal da Marinha Grande
- EPAMG
- ASAS

A grande maioria dos Clubes envolveu igualmente parcerias com entidades externas, tendo obtido uma apreciação global, feita pelos docentes responsáveis, entre bom e excelente, o que permite concluir que foram satisfeitos os seguintes critérios: número de alunos, número de atividades, concretização de objetivos e parcerias.

2.1.10. Comparação de projetos e clubes do Agrupamento nos anos letivos de 2011/2012 e 2012/2013.

Ano letivo	Nº de Projetos no Pré-Escolar	Nº de Projetos no 1º Ciclo	Nº de Projetos 2º e 3ºCiclo	Nº de Clubes no 2º e 3º Ciclo
2011/2012	5	23	10	10
2012/2013	2	16	6	14

Tabela 20- Comparação de projetos e clubes do Agrupamento nos anos letivos 2011/2012- 2012/2013

De acordo com os dados apresentados na **Tabela 20**, houve uma diminuição de projetos implementados em todos os ciclos. No caso dos clubes, houve um ligeiro aumento por se ter contabilizado as modalidades do desporto escolar como clubes independentes. O Desporto escolar foi simultaneamente classificado como projeto (vd. **Tabelas 17 e 18**).

2.1.11. Sugestões

O GAI decidiu retirar algumas das sugestões de melhoria apresentadas pelo grupo de trabalho, devendo-se no entanto consultar todo o Relatório dos colegas e as suas conclusões. Esta decisão baseia-se numa preocupação de sinalizar áreas prioritárias de forma sintética e objetiva .

- *A avaliação de todos os projetos e clubes do Agrupamento deverá ser realizada num mesmo documento onde constem todos os dados relevantes num processo de análise final;*
- *Considera-se o fator de divulgação um elemento importante, pois desse modo dar-se-ia conhecimento das atividades desenvolvidas em cada clube, o que não acontece atualmente;*
- *Os proponentes dos vários projetos e clubes deverão discriminar de forma específica o formato dos mesmos. Ex: diferenciar projetos de clubes; projetos de apoios escolares; inscrever clubes dentro de projetos com o mesmo nome;*
- *Considera-se importante a realização de reuniões periódicas entre os dinamizadores dos clubes e projetos de forma a uniformizarem critérios e estratégias de forma a melhor conseguirem atingir os objetivos do PE;*
- *Deverão ser implementados questionários online de forma a aferir o grau de satisfação dos alunos/envolvidos, de todos os projetos e clubes do agrupamento;*
- *Deverá ser promovida a realização de Projetos e Clubes que operacionalizem o objetivo 4 do PE– INOVAR E DESENVOLVER, com vista a cumprir com o estabelecido ao nível de metas do Agrupamento;*
- *No que se refere ao número de alunos que frequentaram os vários clubes, destaca-se um clube com uma participação mais reduzida, inferior a 5, nomeadamente o Clube de Guitarra e 6 clubes com uma frequência média de 6 a 10 alunos. Evidenciaram-se 4 clubes com uma frequência de 11 a 15 alunos e com elevada frequência de alunos, nomeadamente de 15 a 20, destacam-se 3 clubes: Jornalismo; Futsal Infantis Masculinos; Badminton. Do total de todos os clubes salienta-se um número expressivo de clubes que envolveram uma média de 6 a 10 alunos, talvez um número algo reduzido para as potencialidades pedagógicas envolvidas. Neste aspeto salienta-se alguma dificuldade em conciliar o horário dos clubes com o tempo livre dos alunos.*

2.2. Reflexão parcial

Esta foi a primeira vez em que a avaliação do PAA foi efetuada com base nos resultados da plataforma GARE. Neste sentido e com o objetivo de melhorar o funcionamento da plataforma propomos o seguinte:

- Definição objetiva do que é uma atividade, projeto e clube;
- Rever a tipologia das atividades;
- Uniformizar as regras de introdução de dados relativos a atividades, projetos e clubes;
- Obrigatoriedade de classificar as atividades nos objetivos do PEA;
- Aperfeiçoar a identificação das estruturas no GARE;
- Preparar a forma de garantir a avaliação das atividades pelos alunos, diretamente no GARE, ou de outras entidades envolvidas na atividade;
- A listagem dos clubes necessita de ser revista, por exemplo o desporto escolar, ou se colocam todas as modalidades ou não se coloca nenhuma;
- A informação reunida nas “outras estruturas” parece-nos pouco rigorosa e geradora de confusão na medida em que, entre outros aspetos, o número de atividades realizadas por algumas estruturas parece-nos desajustada da realidade;
- Não foi incluído o projeto “Neryliteracia”.

3. GESTÃO CURRICULAR

3.1. Cumprimento de Programas e planificações⁸

a) Pré-Escolar⁹

(...) O nível de execução das planificações das crianças dos 3, 4 anos nas áreas de Formação Pessoal Social, Expressão e Comunicação e Conhecimento do Mundo foram cumpridas na totalidade nos 4 jardins-de-infância (8 grupos) do agrupamento, nos 1º, 2º e 3º períodos.

As planificações das crianças de 5 anos nas áreas de Formação Pessoal Social, Expressão e Comunicação e Conhecimento do Mundo foram cumpridas na totalidade em todos os períodos exceto no jardim-de-infância da Pedrulheira (no 2º período) que não cumpriu na totalidade na área da expressão e comunicação (domínio da matemática) devido ao facto de mudança de educadora.

As planificações na área das TIC nos Jardins-de-infância da Cumeira e Pedrulheira não foram cumpridas devido ao facto dos computadores existentes estarem avariados, nos restantes jardins as planificações foram cumpridas na totalidade.

No Jardim-de-infância do Pilado na sala dos 3 /4 anos, no 3º período foi admitida uma criança de 5 anos cujas competências estavam ao nível das crianças de 4 anos, por esse motivo as planificações dos 5 anos nas áreas da expressão e comunicação e na área das TIC não foram cumpridas na totalidade.

⁸ Este ponto foi elaborado com base na Informação contida no Relatório Final : Análise dos Planos de Turma 2012/2013.

⁹ Transcrição integral do Relatório.

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO 2012-2013

 b) 1º ciclo¹⁰

A Planificação foi cumprida na sua totalidade em todos os anos de escolaridade, nas áreas disciplinares e não disciplinares, tendo sido lecionados todos os conteúdos previstos em todas as escolas do Agrupamento.

Áreas Curricula- res Disciplina- res e Não Dis- ciplinares	Cumprimento da planificação				Não cumprimento da planifica- ção			
	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º
Português	✓	✓	✓	✓				
Matemática	✓	✓	✓	✓				
Estudo do Meio	✓	✓	✓	✓				
Expressões	✓	✓	✓	✓				
A. Projeto	✓	✓	✓	✓				
Estudo A.	✓	✓	✓	✓				
Educação para a Cidadania	✓	✓	✓	✓				

Tabela 21-Cumprimento de Planificações no 1º ciclo.

¹⁰ Transcrição integral do Relatório.

c) 2º ciclo

Disciplinas	Cumprimento da planificação		Não cumprimento da planificação	
	5º	6º	5º	6º
Português	✓	✓	-	-
Matemática	✓	✓	-	-
Inglês	✓	✓	-	-
C. da Natureza	✓	✓	-	-
História e Geo- grafia de Portugal	✓	✓	-	-
EVT	✓	✓	-	-
Educação Física	✓	✓	-	-
Educação Musi- cal	✓	✓	-	-
EMR	✓	✓	-	-
Educação Espe- cial	✓	✓	-	-
Educação para a Cidadania	✓	✓	-	-

Tabela 22-Cumprimento de Planificações no 2º ciclo.

d) 3º ciclo

Disciplinas	Cumprimento da Planificação			Não cumprimento da planificação		
	7º	8º	9º	7º	8º	9º
Português	✓	✓	✓			
Matemática	✓	✓	✓			
Inglês	✓	✓	✓			
Francês	✓	✓	✓			
Ciências Naturais	✓	✓	✓			
CFQ	✓	✓	✓			
História	✓	a)	✓		✓	
Geografia	b)	✓	✓			
Ed. Tecnológica	✓	✓	✓			
Educação Visual	c)	✓	✓			
Educação Física	✓	✓	✓			
TIC / ITIC	-	✓	✓			
EMR	✓	✓	✓			
Educação Especial	✓	✓	✓			
Educação Musical	✓	✓	-			
Oficina do teatro	-	✓	-			
Educação para a Cidadania	✓	✓	✓			

Tabela 23- Cumprimento de Planificações no 3º ciclo.
Observações:

- a) Não foi lecionada a unidade G1 “A revolução Industrial”;
- b) Não foi lecionado o tema: “Clima e formações vegetais”;
- c) Na turma do 7º D não foi lecionado o tema: “Método Europeu e Perspectiva”.

3.2. Articulações curriculares¹¹

3.2.1. Pré-Escolar

(...) No ano letivo 2012/2013 foram realizadas 3 reuniões de articulação (uma por período) entre os docentes do Pré-escolar e do 1º Ciclo, tiveram como principal objetivo a partilha dos currículos dos dois graus de ensino de modo reforçar a capacidade pedagógica dos estabelecimentos que os integram.

Foi realizada pela primeira vez, um encontro entre representantes dos dois graus de ensino, direção do Agrupamento, uma psicóloga e encarregados de educação /pais dos alunos nascidos em 2006 mas não abrangidos pela escolaridade obrigatória. Este encontro teve como objetivo sensibilizar estes pais a ponderação da decisão da entrada ou não destas crianças no 1º ano do 1º ciclo.

Periodicamente foram desenvolvidas atividades conjuntas, visitas, convívios entre os alunos e docentes dos dois graus de ensino nas várias escolas do Agrupamento.

3.2.2. 1º Ciclo¹².

A articulação implementou-se por ano de escolaridade, nomeadamente:

- planificações anuais, realizadas no início do ano letivo;*
- planificações mensais em reuniões mensais;*
- elaboração das fichas de avaliação e definição dos respetivos critérios de aplicação e correção;*
- as TIC foram trabalhadas transversalmente em todas as áreas, cumprindo a planificação estabelecida;*
- reflexões sobre a rentabilização das coadjuvações;*
- reflexão sobre os resultados dos períodos e sugestões de estratégias para colmatar as dificuldades sentidas pelos alunos.*

¹¹ Transcrição integral do Relatório.

¹² Transcrição integral do Relatório.

3.2.3. 2º Ciclo¹³

a) 5º Ano

As articulações foram comuns a todas as turmas do 5º ano. As mesmas encontram-se evidenciadas em tabela abaixo.

Disciplinas	Conteúdos a articular / adequar
Todas as disciplinas e áreas não curriculares	▪ Leitura e compreensão escrita
Todas as disciplinas e áreas não curriculares	▪ Produção escrita
HGP e LP	▪ Produção e compreensão escrita
PT e ING	Gramática
ING e EV	Cor
HGP e ING	Noções geográficas
MAT e HGP	Contagem de tempos
EM, ING e PT	Interpretação vocal
CN, EV e ET	Preservação do Ambiente
EV e MAT	Geometria
EV e ET	Medições
EF e EM	Coordenação motora e ritmo cardíaco
MAT, EF, EV e ET	Medição
EMR e EC	Ética humana: relações interpessoais e de grupo. Direitos do homem

Tabela 24- Articulações 5º ano.

¹³ Transcrição integral do Relatório.

b) 6º Ano

As articulações foram comuns a todas as turmas do 6º ano. As mesmas encontram-se evidenciadas em tabela abaixo.

Disciplinas	Conteúdos a articular
Português/HGP e Ing.	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura e compreensão escrita - Funcionamento da língua - Enriquecimento de vocabulário - Produção escrita
Inglês/Português	<ul style="list-style-type: none"> - Funcionamento da língua - Enriquecimento de vocabulário
Hist. e Geog. Português/E.V /CN e Ing	<ul style="list-style-type: none"> - Produção e compreensão escrita - Diversidade dos seres vivos e suas interações com o meio ambiente natural. Características naturais da Península Ibérica e os primeiros povos.
Matemática/E.V./Ed.Física/HGP	<ul style="list-style-type: none"> - Geometria - Estatística
Ciências Naturais/EMR/Ed. Física /PES /EC.	<ul style="list-style-type: none"> - Transmissão da vida: reprodução humana e crescimento - Alimentação
Ed. Visual /Mat	<ul style="list-style-type: none"> - Geometria
Ed. Tecnológica/C.N.	<ul style="list-style-type: none"> - Energia
Educação Física/Mat	<ul style="list-style-type: none"> - Estatística - Resultado dos torneios
EMR/ H.G.P. e E.C	<ul style="list-style-type: none"> - Ética humana – relações interpessoais e de grupo - Igualdade de direitos e deveres. - Respeito pela diferença
Educação Musical/Ed.Física /Port/EMR/ Ing	<ul style="list-style-type: none"> - O Natal – tradições e canções de Natal - Ritmos▪ Pulsações - Coordenação motora - Medição da frequência cardíaca - Sentir e conhecer a pulsação - Expressões da fraternidade na arte/Música étnica - Datas comemorativas
E.C./todas as disciplinas	<ul style="list-style-type: none"> - Relações interpessoais e de grupo

Tabela 25- Articulações no 6º ano.

3.2.4. 3º Ciclo¹⁴

a) 7º Ano

As articulações foram comuns a todas as turmas do 7º ano. As mesmas encontram-se evidenciadas em tabela abaixo.

Disciplinas	Conteúdos a articular / adequar
Português com todas as disciplinas	Ler, compreender e Interpretar
Português / Inglês / Francês	Classes de palavras – descrição física/ psicológica
Físico Químicas / Matemática / Ciências Naturais / E.M.R.C	Origem do Universo; Ordens de grandeza do Universo (notação científica) Distâncias no Universo / Potências de base 10
Educação Física / EMR / Ed. Cidadania	Atitudes e valores/Adolescência
Físico-químicas / Geografia / Ed. Visual	Conceitos de latitude e escalas
Físico-químicas / Geografia	Processos de orientação
Educação Física /História	História dos Jogos Olímpicos – Desportos / Modalidades praticadas nos Jogos Olímpicos
Francês/ / Ed. Cidadania / P.E.S.	Corpo humano
Educação Visual/Matemática	Geometria/ Semelhança
Educação Física / Matemática	Tratamento de dados
Geografia / Ciências Naturais	Distribuição dos continentes e oceanos na superfície terrestre/Latitude
E.M.R.C. / História	Religiões monoteístas: Religião Hebraica; Cristianismo e Islamismo.
T.I.C. com todas as disciplinas	Processamento de textos
Geografia / História	Alterações climáticas para a evolução da espécie
História / Matemática / Ciências Naturais	Cronologia / Tempo geológico

Tabela 26-Articulações 7º ano.

¹⁴ Transcrição integral do Relatório.

b) 8º Ano

As articulações foram comuns a todas as turmas do 8º ano. As mesmas encontram-se evidenciadas em tabela abaixo.

Disciplinas	Conteúdos a articular / adequar
Geografia / CN	Dinâmica interna e externa da Terra
História / EV	Estilos Românico e gótico
CN / CFQ	Feria de minerais
CN / Ed. Especial	Dinâmica externa da Terra: minerais e rochas
Português / TIC	Configuração gráfica
CN / TIC	Relação entre seres vivos
EC / Ed Física	Benefícios do Desporto
CN / CFQ	Energias renováveis e não renováveis; reações de precipitação
Geografia / História	Evolução populacional
CN / EMR	Desenvolvimento sustentável da Terra

Tabela 27-Articulações 8º ano.

c) 9º Ano

As articulações foram comuns a todas as turmas do 9º ano. As mesmas encontram-se evidenciadas em tabela abaixo.

Disciplinas	Conteúdos a articular / adequar
Expressão Dramática, PES, EMR, Formação Cívica e Português	Educação sexual Prevenção HIV Sida Sensibilização para a deficiência
Matemática, Físico-Química e ITIC	Interpretação de gráficos Proporcionalidade Inversa Corpos em movimento
História e Português	Texto Narrativo Novos modelos culturais do séc.xx
Matemática e Ciências Naturais	Probabilidades Hereditariedade
Geografia, Físico Química e Ciências Naturais	Recursos energéticos <i>Input e output</i> das indústrias. Energias renováveis. Produção de energia elétrica. Fases da industrialização
Físico Química e Formação Cívica	Prevenção da sinistralidade nas estradas. Segurança rodoviária
Educação física e Físico Química	Atletismo Rapidez média

Tabela 28-Articulações 9º ano.

3.3. Ocupação plena de tempos letivos¹⁵

3.3.1. Pré-Escolar

a) Substituição em tempo letivo

Neste ano letivo houve ocupação plena dos tempos dos alunos. Algumas Educadoras faltaram sobretudo por questões de saúde. Nestas faltas não houve substituição tendo as crianças ficado com a Assistente Operacional, com a supervisão da Educadora da outra sala. Nestes casos as crianças ficaram no estabelecimento de educação com a Assistente Operacional, em atividades lúdicas, dando cumprimento ao estipulado no PLANO DE OCUPAÇÃO PLENA DOS TEMPOS DOS ALUNOS do Agrupamento, e com a supervisão da Educadora da outra sala.

Nas faltas das Educadoras, estas deixaram sempre o plano de aula e/ou a planificação semanal afixada na sala de atividades. Nenhuma sala encerrou por falta da Docente Titular de Grupo.

b) CAF - vertente de almoço

Durante a hora e meia de almoço e nas deslocações às cantinas escolares, as crianças ficaram sempre acompanhadas pelas Assistentes Operacionais ou CEI (Contratos de Emprego Indeterminado).

c) CAF - vertente de prolongamento de horário

As crianças inscritas no Prolongamento de Horário dos 4 Jardins de infância tiveram atividades de animação e apoio à família com as Animadoras, acompanhadas por uma auxiliar, colocadas pela empresa prestadora de serviços. As referidas atividades decorreram entre as 15h30m e as 18h30m, ao longo do ano letivo e entre as 9h e as 18h30m nos dias de interrupção letiva e após o término do ano letivo (até 31 de julho).

Jardins	Com Substituição			Sem Substituição			C/ Plano de aula			Sem/ Plano de aula		
	1ºP	2ºP	3ºP	1ºP	2ºP	3ºP	1ºP	2ºP	3ºP	1ºP	2ºP	3ºP
Cumeira	0	1	1	0	1	1	0	1	1	0	0	0
Pedrulheira	65	0	1	0	0	1	65	0	1	0	0	0
Pilado	0	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0	0
Trutas	0	0	0	10	2	3	10	2	3	0	0	0
TOTAL:	65	1	3	10	3	5	75	3	6	0	0	0

Tabela 29- Ocupação plena dos tempos letivos do Pré-Escolar

¹⁵ Esta informação foi retirada do Relatório de Avaliação do Plano de Ocupação Plena dos Alunos.

3.3.2. 1º ciclo

No decorrer do presente ano letivo, verificou-se em todas as escolas do Agrupamento uma ocupação plena dos tempos escolares.

Regra geral, os docentes foram assíduos, pelo que a ocupação dos tempos letivos e não letivos obedeceu ao planeado no início do ano. Sempre que um professor titular de turma faltou, os alunos tiveram aulas com um dos docentes de Apoio Educativo, com um dos docentes coadjuvantes ou com a Coordenadora do Departamento do 1º Ciclo.

Escola	Com substituição			Sem substituição			Com plano de aula			Sem plano de aula		
	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P
Albergaria	6	2	17	0	0	0	6	2	17 ^a	0	0	0
Amieira	0	1	1	0	0	0	0	1	1	0	0	0
Cumeira	11	8	2	0	0	0	11	8	2	0	0	0
Garcia	78	51	52	0	0	0	73	51	52	5 a)	0	0
João Beare	18	8	8	0	0	0	18	8	8	0	0	0
Picassinós	1	1	4	0	0	0	1	1	4	0	0	0
Pilado	1	1	2	0	0	0	1	1	2	0	0	0
Trutas	65	55	51	0	0	0	65	55	51	0	0	0
Total	180	127	137	0	0	0	175	127	137	5	0	0

Tabela 30- Ocupação plena dos tempos letivos do 1º ciclo.

Os docentes que beneficiaram de redução na componente letiva, de uma hora diária para amamentação foram sempre substituídos.

Salvo, raras exceções, todos os professores que faltaram deixaram o Plano de Aula, não tendo sido prejudicados os resultados escolares dos alunos nem o cumprimento dos programas escolares, de acordo com as planificações elaboradas pelos Grupos de Anos de Escolaridade.

Quanto às Atividades de Enriquecimento Curricular, a substituição dos professores/monitores foi da responsabilidade das empresas prestadoras de serviços, no entanto, houve casos em que estes nem sempre foram substituídos por outros da própria empresa. As turmas foram asseguradas pelos professores titulares de turma, coordenadores de escola, pelas CEI ou pelas assistentes operacionais. Por vezes, o monitor

teve de assegurar duas turmas, surgindo alguma dificuldade em controlar a indisciplina, devido ao elevado número de alunos.

Nos casos em que os professores foram dispensados pelo Agrupamento dos tempos de Apoio ao Estudo, os mesmos foram assegurados por outros docentes.

Durante o período do almoço, os alunos que almoçaram nas respetivas cantinas da escola ficaram à responsabilidade das assistentes operacionais, tarefeiras e das CEI colocadas pela Câmara Municipal. Para ocuparem esses tempos livres, os alunos tiveram ao seu dispor, de forma facultativa, os diferentes espaços existentes na escola. Nas EB1 de Cumeira e EB1 João Beare a mediateca foi dinamizada por uma animadora colocada para o efeito, promovendo diversas atividades.

3.3.3. 2º e 3º ciclos

a) 5º ano

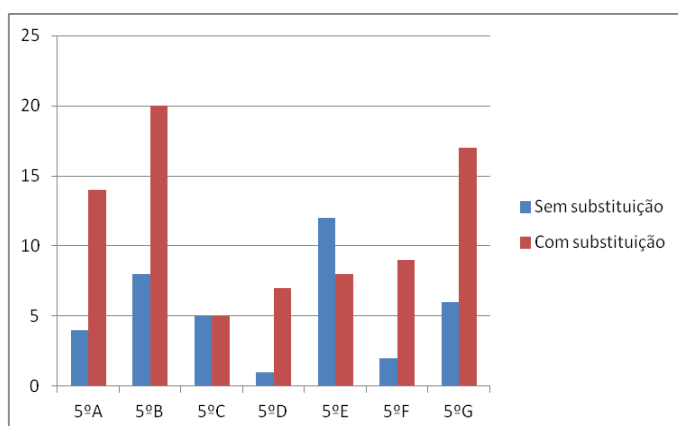


Gráfico 63- Aulas com/sem substituição no 5º ano

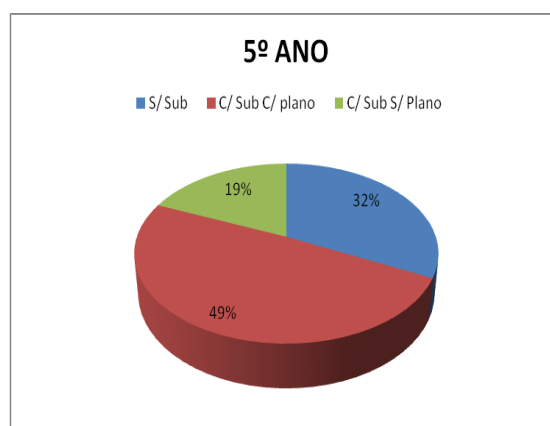


Gráfico 63-Aulas com/sem substituição e com/sem plano de aula

Após a análise dos gráficos referentes às aulas com e sem substituição do 5º ano, verifica-se, 32% das aulas não foram substituídas, 49% foram substituídas com plano e 19% sem plano.

Em comparação com os resultados do ano letivo anterior, verifica-se que neste ano letivo houve uma subida na percentagem de aulas com substituição, e consequentemente, uma descida na percentagem de aulas sem substituição (diferença de 9%).

c) 6º ano

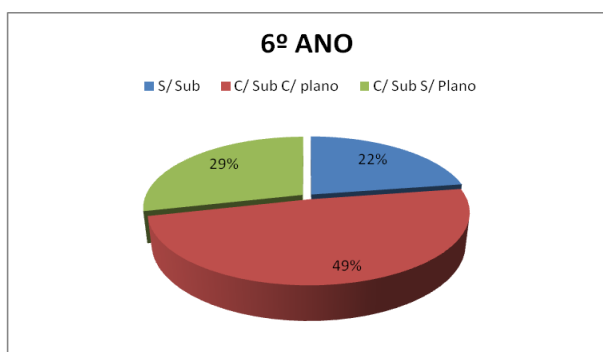


Gráfico 64 Aulas com e sem substituição e com e sem plano de aula-6º ano

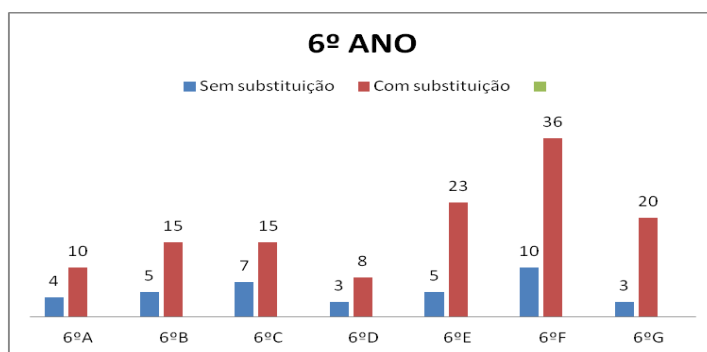


Gráfico 65- Aulas com e sem substituição - 6º ano

Após a análise dos gráficos referentes às aulas com e sem substituição do 6º ano, verifica-se, 22% das aulas não foram substituídas, 49% foram substituídas com plano e 29% sem plano.

Em comparação com os resultados do ano letivo anterior, verifica-se que neste ano letivo houve a percentagem de aulas com substituição e sem substituição foi muito próxima (diferença de 2%).

d) 7º ano

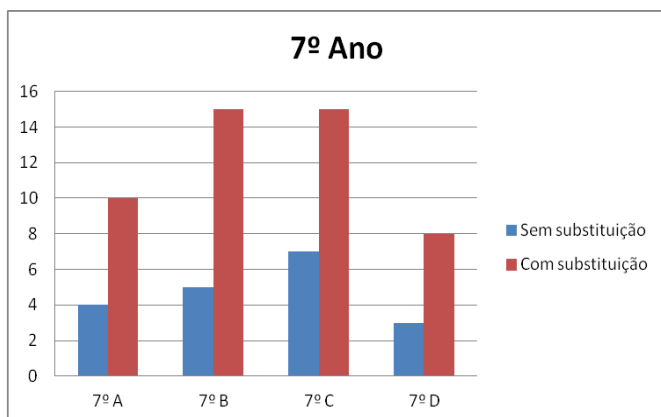


Gráfico 67-Aulas com/sem substituição no 7º ano.

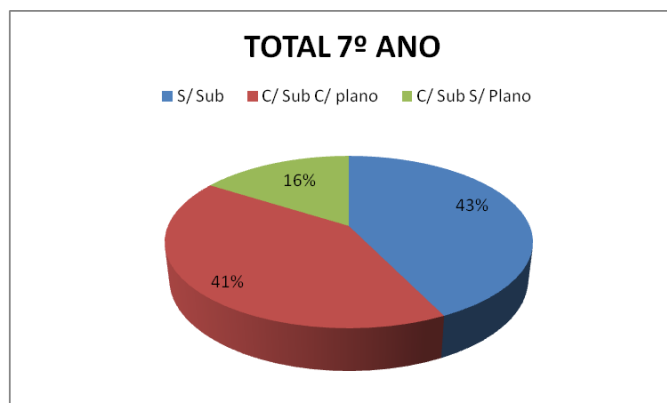


Gráfico 66-Aulas com e sem substituição e com e sem plano de aula-7º ano

Após a análise dos gráficos referentes às aulas com e sem substituição do 7º ano, verifica-se, 43% das aulas não foram substituídas, 41% foram substituídas com plano e 16% sem plano.

Em comparação com os resultados do ano letivo anterior, verifica-se que neste ano letivo houve a percentagem de aulas com substituição e sem substituição foi próxima (diferença de 10%).

e) 8º ano

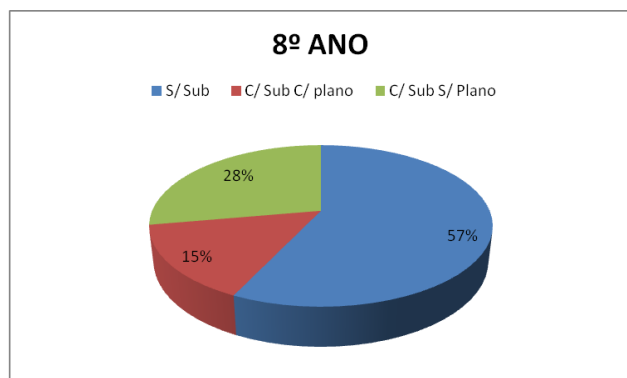


Gráfico 69-Aulas com e sem substituição e com e sem plano de aula-8º ano

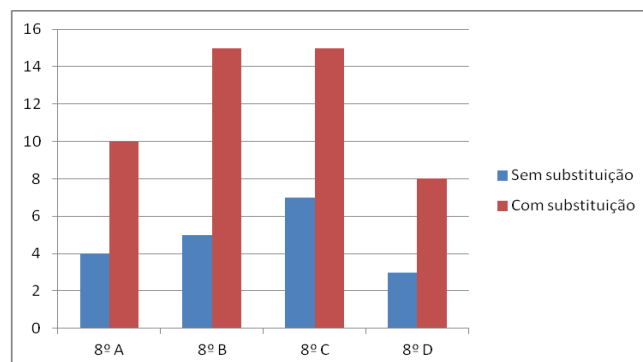


Gráfico 69-Aulas com/sem substituição no 8º ano.

Após a análise dos gráficos referentes às aulas com e sem substituição do 8º ano, verifica-se, 57% das aulas não foram substituídas, 15% foram substituídas com plano e 28% sem plano.

Em comparação com os resultados do ano letivo anterior, verifica-se que neste ano letivo houve a percentagem de aulas com substituição e sem substituição foi muito próxima (diferença de 1%).

f) 9º ano

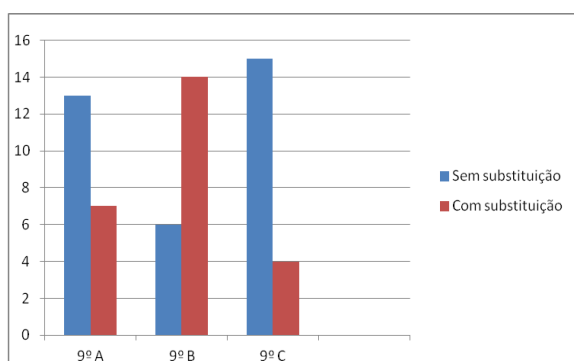


Gráfico 70-Aulas com/sem substituição no 9º ano.

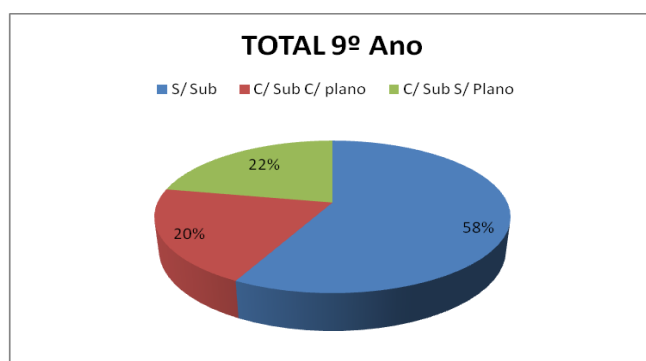


Gráfico 71-Aulas com e sem substituição e com e sem plano de aula-9º ano

Após a análise dos gráficos referentes a aula-9º ano, verifica-se, 58% das aulas não foram substituídas, 20% foram substituídas com plano e 22% sem plano.

Em comparação com os resultados do ano letivo anterior, verifica-se que neste ano letivo houve a percentagem de aulas com substituição e sem substituição foi próxima (diferença de 4%).

g) Comparação entres os diferentes anos dos 2º e 3º ciclos

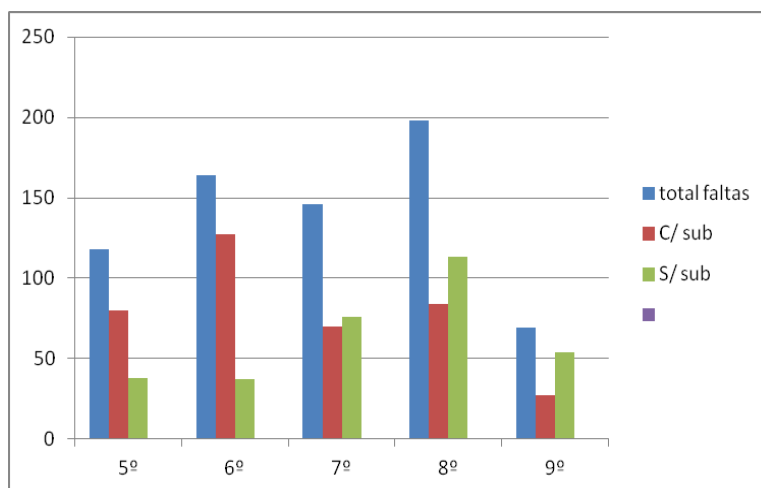


Gráfico 72-Aulas com/sem substituição nos 2º e 3º ciclos.

Após a análise dos gráficos referentes às aulas com e sem substituição em cada um dos anos, dos 2º e 3º ciclos, constatou-se que o **6º ano** de escolaridade, foi o que teve o maior percentagem de aulas substituídas (78%), seguindo-se o 5º ano com 68%; o 7ºano com 57%; o 9º ano com 46% e finalmente o 8º ano com 42%.

3.3.4. Comparação da ocupação plena dos alunos entre o ano letivo 2011/2012 e 2012/2013

Ao fazermos uma análise comparativa entre o presente ano letivo e o transato, constatámos os seguintes aspetos:

- Houve uma diminuição no total de faltas dos docentes (2011/2012- 793 faltas e 2012/2013 –685 faltas);
- Verificou-se uma diminuição do número de horas sem qualquer substituição (2011/2012- 392 horas e 2012/2013 – 298 horas);

3.3.5. Sugestões/recomendações Apresentadas pelo grupo de trabalho

No âmbito deste trabalho, o Grupo detetou um conjunto de situações relativas ao sucedido ao longo do ano, pelo que relembra:

- *Preenchimento correto e atempado dos respetivos sumários e rubricas (o Diretor de Turma poderá verificar periodicamente se o livro de ponto se encontra devidamente preenchido);*
- *Na ausência do docente titular da disciplina, com plano de aula, dever-se-á sumariar:*
 - *«**Substituição com plano:** mentonar a atividade orientada pelo docente da disciplina»;*
- *Na situação de aulas de substituição, sem plano de aula o sumário deverá ser:*
 - *«**Substituição sem plano:** mentonar a atividade realizada pelo docente de substituição».*
- *Deverá continuar-se aplicar um modelo único de plano de aula e manter-se a obrigatoriedade da entrega de um plano de aula por turma, na Biblioteca,*
- *Deverá continuar utilização do dossiê de recursos para as aulas de substituição, sugere-se que nele constem fichas relativamente aos conteúdos das disciplinas. No início deste dossiê deverá existir uma folha de registo com o ano, turma, disciplina e o número da ficha utilizada.*

3.4. Análise de atitudes e comportamentos dos alunos¹⁶

3.4.1. Pré-Escolar

Nas crianças em idade pré-escolar não é frequente verificarem-se situações de indisciplina, mas sim comportamentos menos ajustados.(...)

Os comportamentos menos corretos verificam-se com mais frequência durante o período dos almoços, tanto nas cantinas como nos recreios. (...)

Ao longo do ano os comportamentos vão melhorando, principalmente quando os encarregados de educação colaboram com o jardim-de-infância e se empenham na resolução dos problemas.

3.4.2. 1º ciclo

Segurança e Disciplina								Ano Letivo: 2012/2013
Ano	Nº participações dentro da sala de aula	leve	grave	muito grave	Nº participações fora da sala de aula	leve	grave	muito grave
1.º	10	10	0	0	2	0	2	0
2.º	34	24	9	1	17	9	7	1
3.º	33	31	2	0	10	5	5	0
4.º	5	4	1	0	1	0	1	0
Totais	82	69	12	1	30	14	15	1

Tabela 31-Análise do comportamento dos alunos do 1º ciclo.

Feita a análise dos diversos relatórios e do Benchmarking das escolas do 1º CEB, pode concluir-se que houve participações na maior parte das escolas, verificando-se que nos 2º e 3º anos existiu um mais elevado número de participações comparativamente com os 1º e 4º anos.

¹⁶ A Informação deste ponto encontra-se no RELATÓRIO FINAL- Análise do comportamento dos alunos(2012/2013).

Conclui-se também que a maior parte das ocorrências dentro da sala foram consideradas leves (69), comparativamente com as graves que foram apenas 12. Fora da sala, há um equilíbrio entre as ocorrências leves e graves, 14 e 15 respetivamente. Registaram-se apenas duas participações consideradas muito graves, ambas no 2º ano de escolaridade, tendo uma ocorrido dentro e outra fora da sala de aula.

*Com base nos relatórios de comportamento apresentados pelas escolas, conclui-se que a maioria dos comportamentos menos adequados esteve relacionada com o **incumprimento de regras sociais**¹⁷ e de comunicação, tanto nas salas de aula, com os Professores Titulares de Turma e professores das Atividades de Enriquecimento Curricular, como durante os intervalos e à hora de almoço, incluindo as cantinas escolares, com os funcionários.*

*O facto de os alunos passarem muito tempo nas escolas, em espaços físicos pouco adequados às necessidades das atividades neles desenvolvidas, leva também a **situações de saturação e cansaço por parte dos mesmos**¹⁸, contribuindo para o aumento de comportamentos incorretos. (...)*

¹⁷ Sublinhado nosso.

¹⁸ Sublinhado nosso.

3.4.3. 2º e 3º ciclos

A análise foi feita através da “contabilização dos registos de ocorrências entre-gues pelos Diretores de Turma, no final do ano letivo 2012/13, à Direção da Escola.”

A - ANÁLISE DAS PARTICIPAÇÕES/OCORRÊNCIAS

Turma	Participações	Total por ano		Total por ciclos	
		Nº de ocorrências	%	Nº de ocorrências	%
5ºA	0	33	26,6%	60	48,4%
5ºB	0				
5ºC	7				
5ºD	0				
5ºE	10				
5ºF	16				
5ºG	0				
6ºA	3	27	21,8%		
6ºB	7				
6ºC	0				
6ºD	12				
6ºE	0				
6ºF	0				
6ºG	5				
7ºA	25	45	36,3%	64	51,6%
7ºB	0				
7ºC	14				
7ºD	6				
8ºA	0	12	9,7%		
8ºB	12				
8ºC	0				
8ºD	0				
9ºA	2	7	5,6%		
9ºB	0				
9ºC	5				

T

Tabela 32-Ocorrências/participações por ano, turma e ciclo

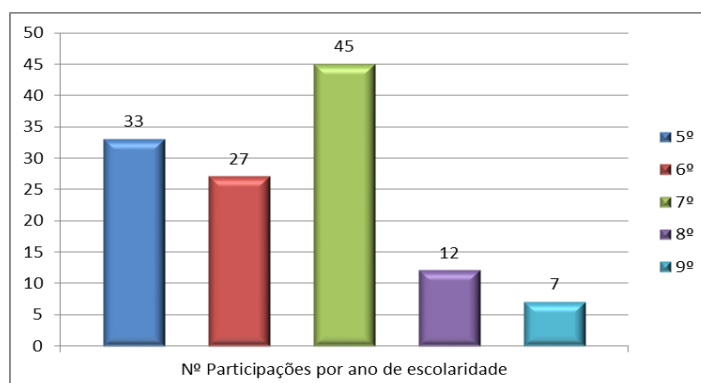


Gráfico 73 -Ocorrências/ participações por anos de escolaridade.

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO 2012-2013

Com base nos dados apresentados constatamos que, em termos comparativos, se verifica uma predominância de participações disciplinares do 3º ciclo relativamente ao 2º ciclo (**Gráfico 73**). O 7º A e C destacam-se pelo número elevado de ocorrências e as turmas 5ºE e F e 6ºD foram, no 2º ciclo, as que registaram um maior número de participações (**tabela 32**).

Anos	Leve	Grave	Muito Grave
5º	7	24	2
6º	13	14	0
7º	40	5	0
8º	12	0	0
9º	1	6	0
TOTAL	73	49	2

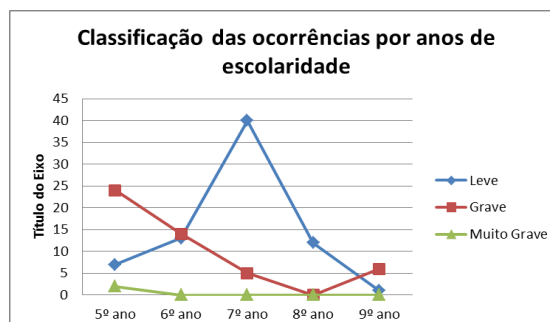


Tabela 33--Gravidade das ocorrências/participações

Gráfico 74-Gravidade das ocorrências/participações

As infrações praticadas pelos alunos foram classificadas pelo grupo de trabalho como “leves”, “graves” ou “muito graves”, de acordo com o estipulado no artigo 150º do Regulamento Interno. Em termos gerais constata-se, nos diversos anos de escolaridade, uma maior incidência de infrações leves à exceção do 5º ano em que se registou um maior número de infrações graves (**tabela33**). Destacam-se as ocorrências leves registadas no 7º ano de escolaridade (**gráfico 74**).

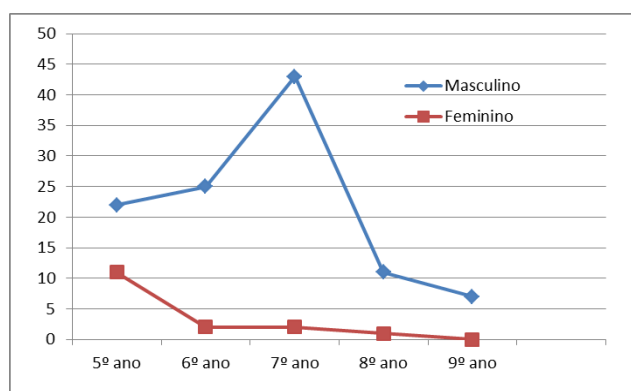


Gráfico 75 Ocorrências/participações por sexo.

Em todos os anos de escolaridade constata-se que os alunos do sexo masculino são quem comete o maior número de infrações, 108 do sexo masculino contra 16 do sexo feminino (**gráfico 75**). Nota-se, mais uma vez, um número elevado de ocorrências nos alunos do 7º ano de escolaridade.

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO 2012-2013

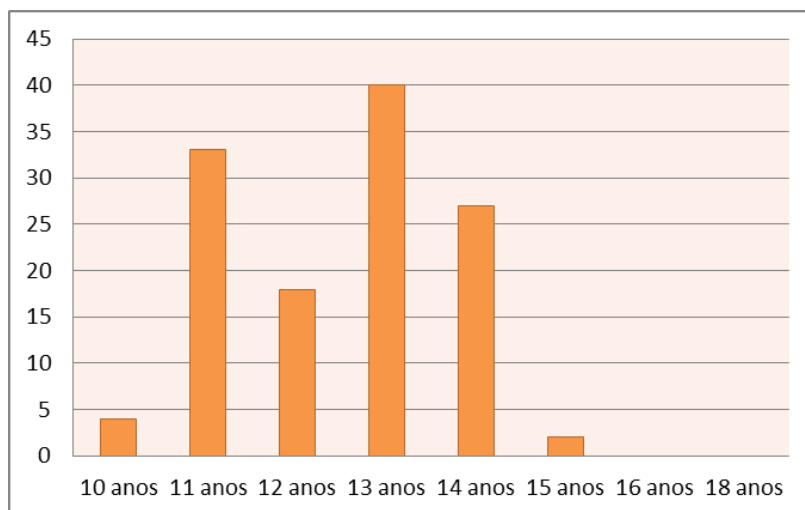


Gráfico 76- Ocorrências/participações por idade

O maior número de participações recai sobre os alunos com 13 anos de idade, seguindo-se o número de alunos com 11 e 14 anos (**gráfico 76**).

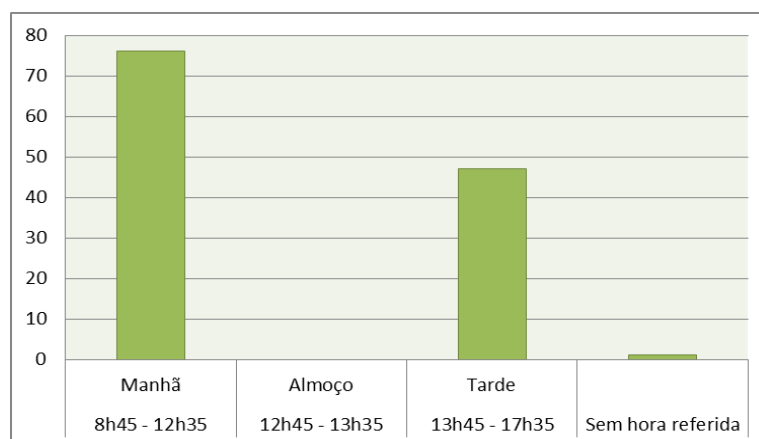


Gráfico 77- Ocorrências/participações por período de tempo

Verifica-se que o período de maior incidência de participações é o da manhã, compreendido entre as 08h45m e as 12h35m (**gráfico 77**). (...)

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO 2012-2013

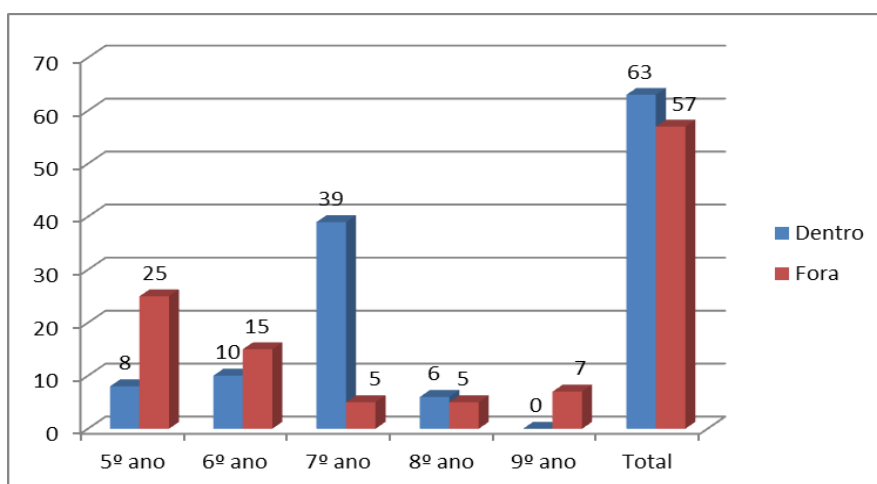


Gráfico 78- Ocorrências dentro e fora da sala de aula.

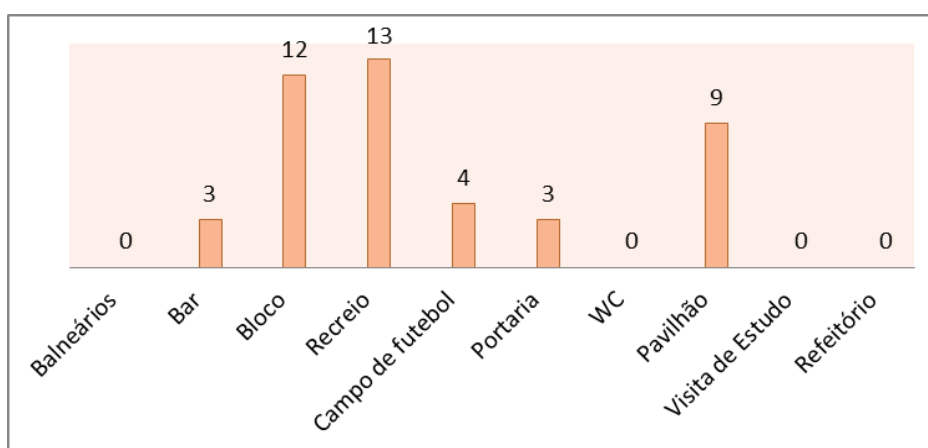


Gráfico 79.- Ocorrências fora da sala de aula

52,5% das ocorrências sucedem dentro da sala de aula (**gráfico 78**) com especial destaque para 39 das participações das turmas do 7º ano. As restantes participações, 47,5% no exterior, incidem essencialmente nos blocos de aula¹⁹ (12) e no recreio (13) (**gráfico 79**). Considerou-se o recreio todo o espaço exterior, excetuando-se os campos de jogos.

Através do gráfico 80, que segue abaixo, verificamos que houve uma maior incidência de participações no 1º e 2º período, sendo os meses de janeiro, fevereiro e maio notoriamente os mais problemáticos (**gráfico 81**). Percebemos ainda que terça-feira é o dia da semana em que normalmente se registam mais ocorrências (**gráfico 82**).

¹⁹ Blocos de aula entende-se como sendo os corredores e os locais de acesso às salas de aula (GAI).

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO 2012-2013

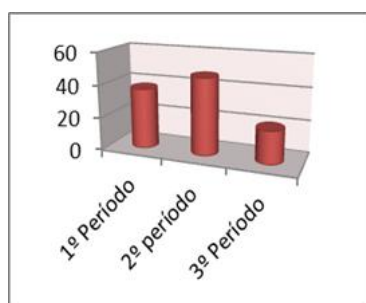


Gráfico 80-participações por período.

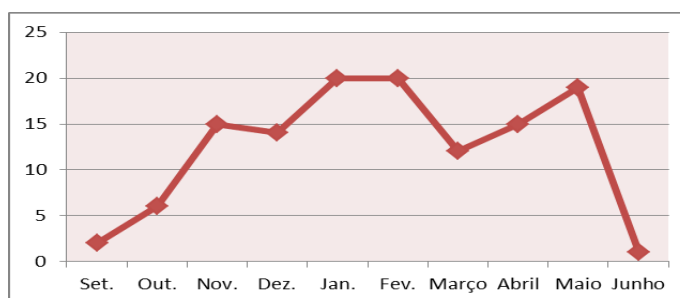


Gráfico 81- Número de ocorrências/participações por mês.

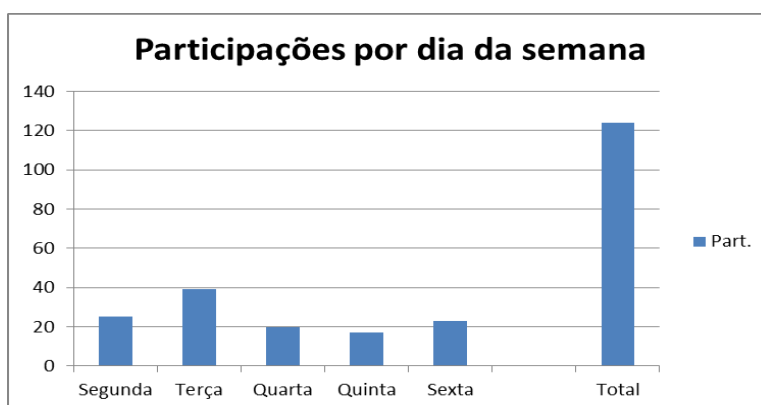


Gráfico 82-Número de ocorrências/participações por dia da semana.

B - ANÁLISE DAS MEDIDAS DISCIPLINARES APLICADAS REFERENTES AOS PROCESSOS DISCIPLINARES

Durante o ano letivo de 2012/2013 foram instaurados vinte e um (21) processos disciplinares sendo que 9 deles correspondem ao 2º ciclo e 12 ao 3º ciclo, incidindo essencialmente sobre alunos do sexo masculino (tabela 34).

Ciclo/Turma	Feminino	Masculino	Total
2º Ciclo	2	7	9
3º Ciclo	2	10	12
Total	4	15	21

Tabela 34-Processo disciplinares.

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO 2012-2013

Também podemos verificar, na tabela 35, o número de processos disciplinares por turma.

2º Ciclo					3º Ciclo					
5ºC	5ºD	5ºE	5ºF	6ºA	7ºA	7ºC	8ºB	9ºA	9ºB	9ºC
1	3	1	2	2	1	6	1	1	1	2
9					12					

Tabela 35- Número de processos disciplinares por turma.

Analisando os dados por ciclos, podemos verificar que no 3º ciclo do ensino básico há um ligeiro acréscimo de processos disciplinares relativamente ao 2º ciclo. Cinco das catorze turmas do 2º ciclo foram alvo de nove processos disciplinares. No terceiro ciclo, a turma do 7ºC é a que mais se destaca.

A aplicar às infracções leves	
• A repreensão registada;	0
• Supressão dos intervalos	0
• A realização de tarefas e actividades de integração escolar, a executar fora do horário lectivo, por um período de 3 h	0
• O condicionamento no acesso a certos espaços escolares, ou na utilização de certos materiais e equipamentos, desde que a actividade lectiva não seja afectada	0
• Pedido de desculpas	0
A aplicar às infracções Graves	
• A repreensão registada;	12
• Supressão de intervalos	12
• Devolução imediata do material apropriado indevidamente	0
• A realização de tarefas e actividades de integração escolar, a executar fora do horário lectivo, por um período de 6 h	5
• Trabalho individual em local próprio por período a determinar	2
• O condicionamento no acesso a certos espaços escolares, ou na utilização de certos materiais e equipamentos, desde que a actividade lectiva não seja afectada	3
• Impedimento de participação nas visitas de estudo	4
• Impedimento de participação em determinadas actividades	2
• Suspensão da frequência da escola até 5 dias	6
A aplicar às infracções muito graves	
• Pedido de desculpas	0
• Supressão de intervalos por tempo indeterminado	0
• Trabalho individual em local próprio	0
• A realização de tarefas e actividades de integração escolar, a executar fora do horário lectivo, por um período de 12 h	0
• Impedimento de participação em visitas de estudo	0
• Suspensão da frequência da escola até 12 dias	1
• O condicionamento no acesso a certos espaços escolares, ou na utilização de certos materiais e equipamentos, desde que a actividade lectiva não seja afectada	0
Total de vezes que as medidas foram aplicadas	46

Tabela 36-Aplicação das medidas disciplinares (Art.º 155º do RI).

As medidas disciplinares constantes no regulamento interno foram aplicadas aos alunos alvo de processo disciplinar. Depois de analisado cada caso foram aplicadas medidas de acordo com a situação de cada aluno sendo que na tabela 36 podemos ver o global das medidas aplicadas. (...)

*Podemos verificar no **gráfico 83** abaixo que das 46 medidas disciplinares aplicadas (**tabela 36**), 34,8% são medidas sancionatórias e 65,2% são medidas corretivas (gráfico).*

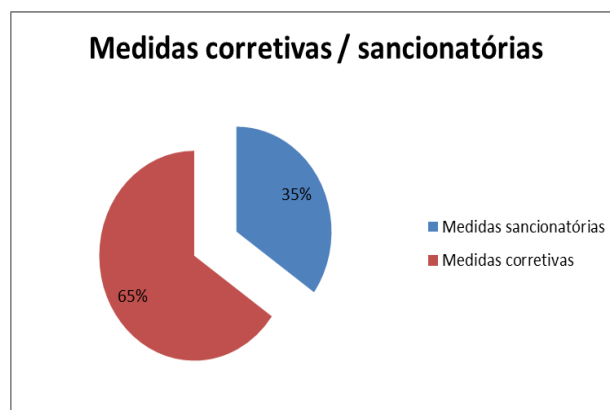


Gráfico 83- Medidas corretivas / sancionatórias.

*Das medidas sancionatórias verificaram-se que foram aplicadas repreensões registadas a 12 alunos e 6 alunos foram alvo de suspensão da frequência da escola até 12 dias úteis (**Gráficos 84**).*

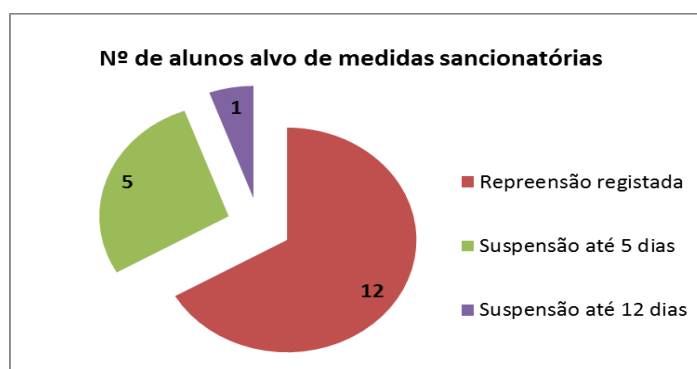


Gráfico 84-Número de alunos alvo de medidas sancionatórias

3.4.4. Análise da evolução do comportamento dos alunos dos 2º e 3º ciclos.

O número de participações/ocorrências no ano letivo 2007/2008 foi de 563, tendo-se verificado no ano seguinte uma diminuição para 175. Contudo, no ano letivo 2009/2010, verificou-se um aumento significativo (mais 82 participações do que no ano lectivo 2008/2009). Em 2010/2011 houve, de novo, um decréscimo das ocorrências para 226, tendo-se verificado, assim, uma diminuição de 31 participações relativamente ao ano anterior. No ano lectivo de 2011/12 pode-se observar que se regista, novamente, um decréscimo em relação aos dois últimos anos de referência. No corrente ano verificou-se novamente uma ligeira tendência decrescente (**Gráfico 85**).(...)

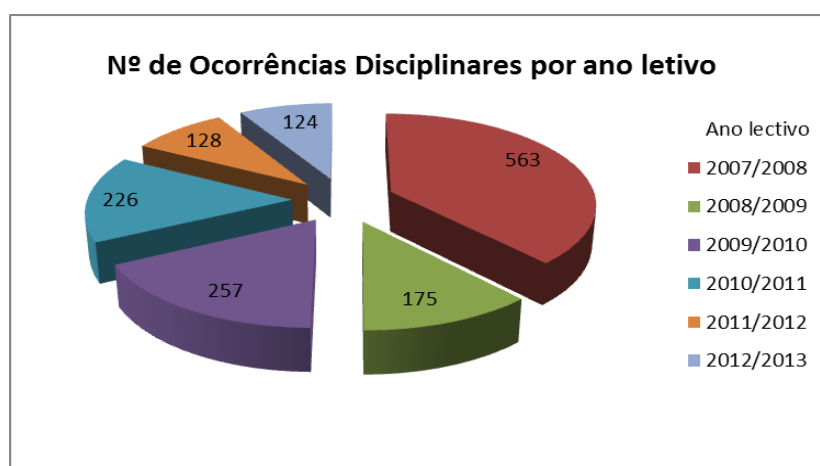


Gráfico 85- evolução do número de ocorrências disciplinares (2007-2013).

No que diz respeito aos processos disciplinares verificou-se de 2009 a 2012 um decréscimo gradual e significativo, no entanto, no presente ano letivo assistimos a uma ligeira subida relativamente ao ano de 2011/2012.

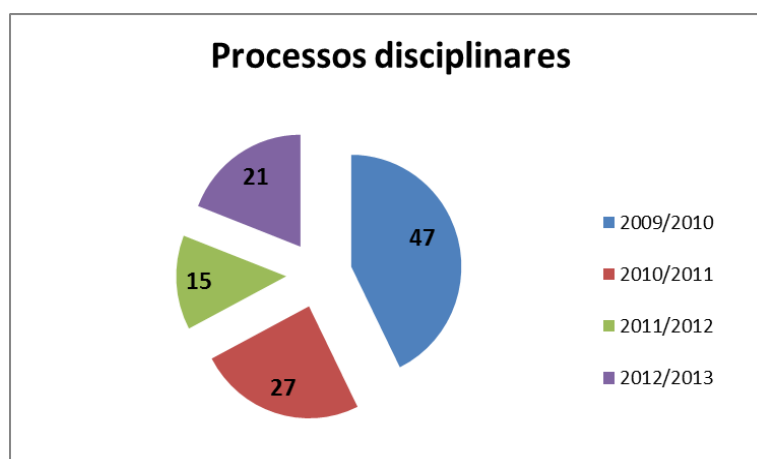


Gráfico 86-Processos disciplinares entre 2009 e 2013

3.5. Reflexão parcial

O grupo de trabalho apresentou as seguintes conclusões no seu relatório:

- *Depois de uma análise exaustiva de todas as participações/ocorrências, constatou-se que o maior número de registos incide, essencialmente, no 3º Ciclo. Nas turmas do 7º ano, os problemas de indisciplina são evidentes e preocupantes, sendo de salientar que 45 das 124 participações tratadas respeitam a este ano de escolaridade.*
- *No que concerne aos processos disciplinares, mais uma vez, se destacam os sétimos anos de escolaridade.*
- *Apesar das situações de indisciplina constatadas através deste estudo, é de referir a preocupação, por parte de toda a comunidade educativa, da aplicação das medidas do regulamento interno culminando com um trabalho de articulação (escola-família) desenvolvido pelos diretores de turma, pela direção, serviço de psicologia e C.P.C.J. no sentido de colmatar algumas situações que são o reflexo das vivências dos alunos fora da escola e, muitas vezes, no seu seio familiar.*

O GAI considerou ainda importante realçar que estamos em presença de uma correlação entre o comportamento dos alunos do 7º ano com o sucesso escolar. Estes alunos (vd. Tabelas 1 e 2) são também os que têm menos aprovações e menor qualidade no sucesso.

4- Análise dos pontos de melhoria apontados no Relatório de Avaliação Externa da IGE (2011)

No relatório da IGE foram apontados como aspetos a melhorar os seguintes:

1-A rendibilização dos apoios disponibilizados aos alunos de modo a serem mais eficazes na recuperação das dificuldades e na melhoria dos resultados;

Em relação a este domínio cf pontos 1.1.10 e 1.1.11

2-O incremento da monitorização dos projetos curriculares de turma para a consolidação efetiva da articulação organizacional;

O GAI considera este um domínio transversal às diferentes áreas do funcionamento do Agrupamento.

3-O incremento da articulação vertical para melhorar a sequencialidade das aprendizagens no sentido de colmatar problemas ao nível dos conhecimentos básicos ;

Em relação a este ponto cf 3.2.

4-A monitorização das práticas experimentais visando a consistência da sua intencionalidade curricular;

Em relação a este ponto cf 2.

5-A intervenção mais ativa do conselho geral na definição da política educativa do Agrupamento e nas decisões fundamentais que visem a melhoria do serviço prestado.

O GAI considera que este domínio não está no âmbito da competência deste grupo.

Conclusão

- As **metas de aprendizagem** só foram cumpridas no 3º, 8º e 9º anos. Os anos de escolaridade que ficaram mais distantes das metas foram o 2º ano e o 5º ano.
- O 3º ciclo foi aquele que apresentou pior **qualidade do sucesso**. O intervalo global entre os alunos aprovados em 2012-2013 e a qualidade do sucesso é de 19, 5%.
- Quanto à **avaliação externa** deste ano (exames e testes intermédios), o agrupamento apresenta resultados superiores aos nacionais .
- Ao analisar a **evolução de resultados de avaliação externa** desde que se iniciaram os exames a Português e Matemática no 9º ano, os resultados obtidos pelos alunos desta Escola têm sido sempre superiores aos resultados nacionais com exceção a Português nos anos letivos de 2008 a 2010. Igualmente é de assinalar que no presente ano letivo na disciplina de Matemática os resultados desceram , situando-se ao nível dos resultados nacionais.
- Este ano os nossos alunos obtiveram uma **média de classificações** nos exames que foi a pior de sempre .
- Embora se tenha verificado uma maior oferta de **apoio educativo** aos alunos e que esta tenha sido efetiva tanto no 2º como no 3º ciclos, e que tenha beneficiado todos os alunos propostos mas também alunos voluntários, este facto não se refletiu nos resultados globais do agrupamento , sobretudo na qualidade do sucesso.
- No presente ano letivo, o agrupamento cumpriu a meta estabelecida de 0%, para o **abandono escolar** .
- Quanto ao **PAA**, o GARE revelou as suas potencialidades mas verificamos que ainda carece de aperfeiçoamento. Todos os pontos do PEA foram contemplados com atividades, no entanto o ponto 4 “ Inovar e desenvolver” foi o que teve menos atividades realizadas.
- As **planificações** foram cumpridas em todos os ciclos e praticamente na totalidade em todos os anos de escolaridade.
- A extensa descrição dos temas e atividades feitas em **articulação curricular** revelam que participaram todas as disciplinas e todos os anos de escolaridade.
- Quanto à **ocupação plena dos alunos**, no 1º ciclo, verificou-se em todas as escolas do Agrupamento uma ocupação plena dos tempos escolares. Nos 2º e 3º ciclos, constatou-se que o 6º ano de escolaridade foi o que teve a maior percentagem de aulas substituídas, sendo o 8º ano o que apresentou menor percentagem., Verificou-se uma **diminuição no total de faltas dos docentes** e uma **diminuição do número de horas sem qualquer substituição** quando comparado com o ano letivo de 2011-2012.
- Na análise do **comportamento**, destaca-se pela negativa o 7º ano, sendo possível estabelecer uma correlação entre o comportamento destes alunos e o seu sucesso escolar. Os alunos deste ano de escolaridade foram os que apresentaram menos aprovações e menor qualidade no sucesso.

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO 2012-2013
